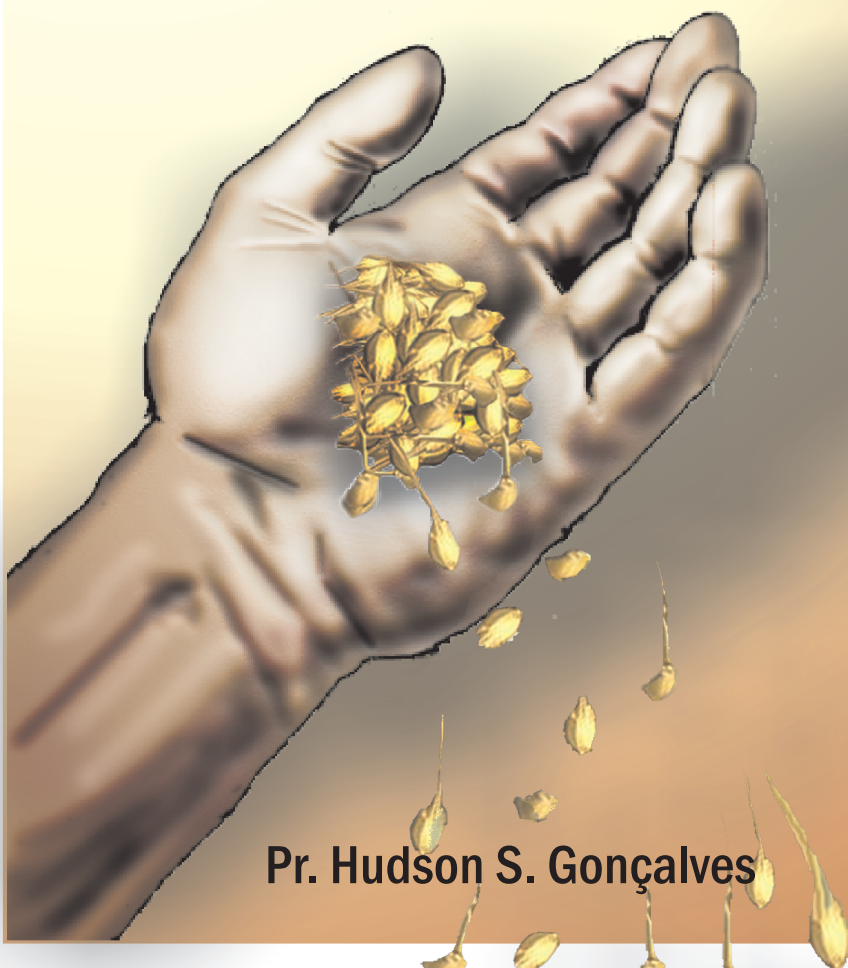


Evangelista

Opção
OU
Chamado?

Qual é o segredo dos grandes
ganhadores de almas?



Pr. Hudson S. Gonçalves

Evangelista: Opção ou Chamado?

Pr. Hudson da Silva Gonçalves

Agradecimentos

À Pastora Helena Lúcia, minha pastora e líder, cuja dedicação ao ministério tem-me inspirado sempre.

Ao Bispo Daniel Felipe Samuel (*in memoriam*, 1953-1996), pastor presidente da IDP, por seu incentivo, apoio e ensino.

À irmã Neide Lucia Garzon, pela dedicação à clareza e verdade no ensino que me levou a esmerar nesta obra,

cuja revisão é dela.

Aos demais companheiros de ministério da IDP.

A todos os homens e mulheres que deixaram com que o clamor do coração de Deus por almas os constrangesse a ganhar preciosas vidas para o Reino de Deus.

A todos, meu muito obrigado!

Revisão:
Neide Lucia Garzon e Kátia Cristina Gonçalves

Dedicatória

A Kátia Cristina, minha companheira, irmã, amiga, esposa...

Este livro tem como foco mais a pessoa do evangelista do que seu trabalho propriamente dito.

A primeira parte fala sobre **o que é um evangelista**, como acontece seu **chamado e unção** e como este o motiva a ter um **compromisso** com Deus e uma **preparação** de si mesmo para a **missão** que, com certeza, absorverá toda a sua **vida**.

A segunda parte fala sobre **a seus relacionamentos** com alguns fatores importantes, que irão ditar o sucesso ou fracasso de sua missão. Entre estes fatores encontra-se a relação do evangelista com **sua pessoa**, pois ele tem que saber quem ele e para quem foi chamado; **o Espírito e a Palavra**, a chave de toda a obra do evangelista está nesta relação; **A Igreja**, a princiadora, motivadora, sustentadora e fonte para o evangelista; **o mundo** alvo e campo de seu trabalho, e por último, **os filhos na fé**, a razão de seu contínuo esforço.

A terceira parte fala sobre **a obra** do evangelista, não discutindo detalhadamente a obra em si, mas os fatores que são as bases da mesma como: **a visão** que o evangelista deve ter, tanto da razão de ser da obra, quanto dos meios para se chegar ao objetivo dela. Esta visão o levará a ter um **conhecimento de causa**, que é a fonte de toda a **contextualização** da mensagem a qual por sua vez, o levará à **ministração completa** para os perdidos e ao **discipulado** para os salvos.

Na conclusão responderemos às seguintes perguntas: se é para mim a ordem para fazer algo, então **o que farei? Quando e como?** Vou... e começo por **onde? Por quê?** As respostas levarão os verdadeiros evangelistas a refletirem sobre seu trabalho e os que não são, a pesarem sua própria responsabilidade no ganhar almas.

Falaremos numa parte especial sobre um evangelista especial, o maior deles e por excelência, o exemplo dos fiéis: **Jesus Cristo** de Nazaré.

Qual é o segredo dos grandes ganhadores de almas?

“O Senhor deu a palavra; grande era o exército dos que anunciavam as boas-novas”

Salmos 68:11

Quando assisti pela televisão a uma pregação de Billy Graham, um dos maiores evangelistas dos nossos dias, espantei-me com o poder real do Evangelho. Com uma mensagem de apenas uns quinze minutos de teor simples e objetiva ele atingiu a multidão. Muitas pessoas levantavam suas mãos em rendição ao convite do pregador de aceitarem a Jesus como Salvador. Minha alma fervia em questionamentos. “Temos trabalhado tanto para ganhar almas, mas não temos nem um décimo do que alguns conseguem pregando uma única vez.” “Senhor...” foi minha oração “... qual é o segredo dos grandes ganhadores de almas?”

Jesus Cristo, Paulo de Tarso, Filipe, Charles Finney, Billy Sunday, Billy Graham, T. L. Osborn, Morris Cerrullo, Reinhard Bonnke e tantos outros que povoam os estádios, as casas e as estantes de livros dizendo-nos com suas vidas e obras que é possível transformar o mundo, perturbar as trevas, em nossa geração. Qual o mistério por trás da vida destes homens e mulheres que saquearam o inferno e povoaram as fileiras de santos? Será algum livro que

leram? Ou alguma combinação de elementos que criou super-ministros do evangelho? Onde estava seu segredo?

O segredo não estava naqueles homens e mulheres, nem em suas igrejas ou pastores. O segredo estava e está no chamado soberano de Deus e em Sua unção especial para ganhar almas.

Este livro tem o objetivo de ajudar aqueles que têm recebido este glorioso chamado, ou que não sabem ainda qual a sua vocação no Corpo de Cristo.

Tenho me alegrado bastante que algumas pessoas que após a ministração deste estudo não puderam segurar mais sua vocação e unção e irromperam ganhar almas. Toda glória seja dada ao Senhor da Seara!

O Senhor Jesus disse: “*Vinde após mim e eu vos farei pescadores de homens.*” Para você este maravilhoso convite é apenas uma opção ou é um chamado do qual não podemos nos esquivar?

Prefácio

“Os barcos estão seguros enquanto permanecem no porto; mas eles não foram feitos para isto.”

Ultimamente tem sido dado muita ênfase ao evangelismo: de praça, da casa em casa, cultos, etc. A temática hoje é que estamos em tempo de grande colheita e que todos têm que participar. Apesar de toda esta festa ao redor de evangelismo poucos são que têm se sobressaído nesta área. Temos vistos muitas igrejas fazendo evangelismo todos os fins de semana. Qual tem sido o fruto? Poucas ou nenhuma alma. É este o desejo do Senhor? Não estão brancos (maduros, prontos) os campos da seara?

Muitas pessoas que sentem ter um chamado para o ministério, quando vêem as possibilidades de trabalho, optam, na maioria das vezes, pelo evangelismo. Há também igrejas que nomeiam as pessoas com possível chamado ao ministério, seja ele qual for, como evangelista. Mesmo assim são poucos os que realmente se engajam nesta obra e mais raro ainda são aqueles que se mostram dispostos a dar suas vidas pelo trabalho de transformar vidas. “...Vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça” (João 15:16). O fato de, aparentemente nesta área, muitos serem “chamados” e poucos serem “escolhidos” para serem frutíferos dá-se muitas vezes por causa da visão que, geralmente, as pessoas têm do evangelismo. A maioria

pensa que este é o ‘mais leve trabalho’ do ministério e muitos o vêem como uma tarefa descontinuada, um processo de começo, meio e fim. Onde ‘prega-se uma noite, as pessoas aceitam a Jesus e pronto! Temos a igreja cheia.’ cremos que não é bem assim.

Se entendermos biblicamente o evangelismo, com certeza, haverá menos pessoas se dizendo evangelistas. Os sendo nomeadas somente para preencher o quadro de ministros da igreja. Porém, as poucas que restarem como verdadeiros evangelistas serão muito mais frutíferas. Pois, o que nos adianta termos na igreja vinte pessoas chamadas de evangelistas e na prática eles todos juntos não estarem realmente ganhando muitas almas? E ganhar muitas almas é muito mais do que ter metade do bairro numa congregação.

Que este estudo seja de bênção para aqueles que desejam ser frutíferos no Senhor. Que seja de inspiração para aqueles que têm um chamado, mas não o sabem. Que seja de motivação a oração para aqueles que não têm um chamado específico, se é que isto é possível. Que seja de encorajamento para aqueles que, a exemplo de Jesus, disseram “Eis aqui venho... para fazer, ó Deus, a tua vontade” (Hebreus 10:7).

Introdução

“O Senhor da Ceifa está chamando: ‘quem quer ir por mim, a procurar almas que nos mundo vão chorando, sem da salvação participar?’

“Muitos são os que vão expirando, sem ter esperança de ver Deus; vai depressa lhes anunciando que Jesus os leva para o céu.”

Otto Nelson

No coração de Deus há um clamor incessante, que grita dia e noite: Almas! Almas! Almas! Ele clama para que Seus servos se entreguem à obra de ganhar almas. Somente estes, que procuram ter um coração segundo o coração de Deus, sabem o que significa este clamor: “... E ai de mim se não anunciar o evangelho!” Paulo sabia que era responsável perante Deus, de resgatar o mundo das trevas. O Senhor tem chamado e preparado homens especiais para este serviço: os evangelistas. Estes homens têm transformado o mundo com as boas-novas de salvação, desde o tempo de Jesus, e vão continuar com este ministério até que Ele volte.

Se você é um destes homens especiais faça então o que tem de ser feito. Se não é, pedimos a Deus que lhe abençoe para que você saiba como poder ajudar estes homens.

Hoje há muitos evangelistas, nomeados ou auto-nomeados fazendo grandes movimentos no mundo. Muitos estão fazendo grande barulho e levantando muita poeira. Porém, poucas almas têm se rendido ao Reino de Deus. O contrário também acontece. Milhares de pessoas aceitam a Jesus. Algumas destas almas em pouco tempo estarão ingressando no ministério. Imagine qual posição ministerial será contemplada com novos membros: evangelistas. Boa parte destes jamais sairá de sua igreja local. Há uma triste estatística que diz que noventa e cinco por cento (!!) dos cristãos jamais ganharam uma alma para Jesus! Outra parte destes ‘evangelistas’, com poucas ou raras exceções, saindo, voltará em breve com as mãos vazias e com a sensação do dever cumprido. São essas pessoas que dizem: “A minha parte eu fiz. Já preguei. As pessoas aceitam se quiserem.”

Pelo menos setenta por cento destes ministros o são por pura opção, ou seja, escolheram por si mesmos este ministério. Optam pela gloriosa obra de levar pecadores a um encontro com Jesus, mas não fazem tal obra.

É terrível saber que há homens e mulheres pregando, ensinando e ministrando como bem entendem, pensando que esta é a vontade de Deus. Estas pessoas não somente dão um passo mas todos os passos que podem sem consultarem ou saberem qual a direção ou posição que o Senhor deseja para

eles. Optar por qualquer coisa que não seja a vontade revelada de Deus é fazer a própria vontade, que pode ser caracterizado como pecado.

“E alguns dos exorcistas judeus, ambulantes, tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega. Os que faziam isto eram sete filhos de Ceva, judeu, principal dos sacerdotes. Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: Conheço a Jesus e bem sei quem é Paulo; mas vós, quem sois? E, saltando neles o homem que tinha o espírito maligno e assenhoreando-se de dois, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa” (Atos 19:13-16 RC).

Os filhos de Ceva fizeram algo espiritualmente muito perigoso. Eles tentaram usar o poder e autoridade do nome de Jesus sem tê-lo experimentado em suas próprias vidas. Quando alguém escolhe por fazer algo sem saber se tem o beneplácito (consentimento) da vontade do Senhor, faz a mesma coisa que eles—dá muitos passos sem dar o primeiro de todos.

Muitas pessoas desobedecem a Deus saindo antes da hora. “Ficai em Jerusalém até que...” Imagine se os discípulos não esperassem o Espírito Santo. Que tragédia seria! Tentar levar homens pecadores e rebeldes ao conhecimento da vontade divina, estando em franco pecado e rebeldia. O salvo em Cristo, que está reconciliado com Deus, não vive mais em rebeldia, seja qual for a forma que esta tiver. Conheço pessoas que são uma verdadeira bênção nas mãos de Deus. Ganham muitas almas, pregam bonito e com poder, são anunciadores sinceros do Evangelho. Porém, tenho visto que muitos destes ministros não obedecem a Deus nas mínimas coisas. Não estão prontos a obedecerem de imediato ao Senhor. Estes ministros não estão sendo fiéis no pouco por isso jamais saberão o que Deus lhes reserva. Deus está esperando para ter misericórdia deles como diz Isaías 30:18. Que o Senhor nos ajude a estamos dentro de Sua vontade!

Que a oração de Paulo pelos efésios possa se cumprir em nossas vidas:

“Não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações, para que

o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação, tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos e qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que manifestou em

Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à sua direita nos céus, acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro. E sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos” (Efésios 1:16-23).

O Que É Um Evangelista

“... *Faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.*”

II Timóteo 4:5

Ser um evangelista não é ser aquele que dirige cultos ou prega nos mesmos ou em campanhas evangelísticas. Embora possa ter êxito, ele não se torna evangelista por estar ali somente. Pode-se evangelizar sem ter o chamado para o evangelismo.

Também não é aquela pessoa que prega a salvação, a tempo e fora de tempo, apenas por pregar. Como aquele ‘evangelista’ que diz ganhar almas pregando em programas de rádio para evangélicos, e nunca se preocupando com quantas almas estão perecendo sem que alguém se importe com elas.

Não é aquele que, mesmo que sinceramente, quer cumprir em sua vida a Grande Comissão que Jesus deu a todo o Corpo. “*IDE!*” Podemos cumprir tal comissão pois é uma obrigação de todos os membros do Corpo de Cristo, sem exceção, de pregar a salvação em Jesus Cristo. Mas isso não faz de nós, evangelistas. Todo crente, que recebe a Jesus como seu Senhor deve propagar o Evangelho e alguns fazem isso com muita alegria.

Antes de mais nada temos que ter uma perspectiva bíblica do que é um evangelista. Ele é um dom de Deus para a Igreja: “*E ele mesmo deu uns para... evangelistas*” (Efésios 4:11). A palavra “evangelista” vem do vocábulo grego *euaggelistás*, e quer dizer *mensageiro das Boas-Novas*. A Bíblia em Inglês Básico de 1965 diz “pregadores de boas-novas”. [Uma tradução em inglês (*Goodspeed*) diz *missionário*. Analisando minuciosamente os termos seriam sinônimos do mesmo trabalho, apesar do termo missionário ter sido uma substituição, no latim, para apóstolo.] “O evangelista desempenha a obra de um missionário, levando o Evangelho a lugares, onde ainda é desconhecido.” [O. S. Boyer, Pequena Enciclopédia Bíblica, Ed. Vida, 1986, pág. 252]

O evangelista é alguém especial e completamente

capacitado para comunicar o Evangelho e levar descrentes à fé em Cristo. Ele sempre conduz um número maior de pessoas a Cristo, e isto, com muito mais facilidade, porque comunica melhor a palavra da fé. Ele não prega mensagens complicadas, mas simples, com convicção e objetividade, as quais explodem nos corações dos perdidos que o ouvem. Ele não precisa ser um bom orador, nem um teólogo, nem trazer mensagens recheadas de coisas novas. Isto porque ele é ungido por Deus para realizar tal tarefa. Os evangelistas são “especialmente talentosos, dotados do dom da fé, de exortação e de outras manifestações espirituais apropriadas para seu ofício, os quais [os evangelistas] eram apresentados à Igreja para multiplicá-la em número.” [R. N. Champlim, J. M. Bentes, Enciclopédia Bíblica: Teologia e Filosofia, Ed. Candeia, 1991, Vol. II, pág. 606] “Ministros especiais do Evangelho, com poderes quase apostólicos eram chamados ‘evangelistas’ no Novo Testamento, como nos casos de Filipe (Atos 21:8) e Timóteo (II Timóteo 4:5). [R. N. Champlim, J. M. Bentes, Enciclopédia Bíblica: Teologia e Filosofia, Ed. Candeia, 1991, Vol. II, pág. 606]

O evangelista pode ter muitas formas de cumprir sua tarefa. Ele pode ser um pregador de corpo-a-corpo, um evangelista pessoal. Alguém que comunica-se pessoalmente com o descrente e o leva direto a Deus. Ele “é dotado da capacidade de transformar churrascos em eventos evangelísticos, jogos de futebol em cultos informais, jantares informais em ceias de salvação. Tudo isto no entanto, num clima de informalidade e espontaneidade, onde as coisas acontecem sem nenhum tipo de desconforto ou imposição artificial da mensagem. E mais, os resultados são geralmente muito positivos” [Caio Fábio D’Araújo Filho, Espírito Santo: O Deus Que Vive Em Nós, Ed.

CLC, 1993, pág. 115]

O evangelista pessoal cria rapidamente um vínculo muito forte com outras pessoas. Ele costuma atrair as pessoas para perto de si. Usa qualquer assunto para prender a atenção de seus ouvintes. Não se limita aos ambientes, mas, prega em todos os lugares onde há pessoas que precisam de salvação. “Esse método do santo cara-a-cara, é e sempre será o maior e melhor de todos os meios evangelísticos.” [Caio Fábio D’Araújo Filho, Espírito Santo: O Deus Que Vive Em Nós, Ed. CLC, 1993, Pág. 116]

Já o evangelista de multidões, ou de massas, é aquele que prega diretamente para grandes concentrações de pessoas. Trazendo uma mensagem que é comum aos ouvintes e prendendo sua atenção, ele consegue atingir a todos de uma só vez com a mensagem da cruz de Cristo. Usando desde púlpitos

de igreja a palanques de estádio, este evangelista consegue pregar a centenas de pessoas parecendo que está falando diretamente com cada uma delas.

Este tipo de evangelista pode precisar de métodos específicos para ministrar—o que não acontecia na Igreja Primitiva. Anúncios e divulgação por rádio, televisão, out-doors; preparação do lugar, uma completa equipe de assessores, etc. Ele pode precisar disto, mas dependerá somente da unção de Deus. Não importa sua necessidade contanto que a unção divina se faça presente.

Um evangelista é muito mais que um simples homem ou mulher. Ele é dom de Deus, pelo Espírito Santo, dado à Igreja para o aperfeiçoamento dos santos. Não é alguém que escolheu simplesmente estar ali, mas um ungido. Alguém com um inconfundível e irrecusável chamado especial.

○ Chamado

“Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece.”

Romanos 9:16

O chamado não é somente a vontade que alguns têm de trabalhar como evangelistas, ou sentem-se como tal; não é sentir uma obrigação de ganhar almas como dizem alguns: ‘vou pregar porque não tem outro jeito’; não é ter o desejo de encaixar-se no programa evangelístico de sua igreja.

“Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim se não anunciar o evangelho! E, por isso, se o faço de boa mente, terei prêmio; mas, se de má vontade, apenas uma dispensação me é confiada” (I Coríntios 9:16, 17). Paulo sentia obrigado a pregar porque ele recebeu de Deus o chamado para tal.

“... Eu vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo. Os serafins estavam acima dele... E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória... Então, disse eu: ai de mim, que vou perecendo! Porque eu sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios; e os meus olhos viram o rei, o SENHOR dos Exércitos! Mas um dos serafins voou para mim trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; e com ela tocou a minha boca e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado. Depois disso, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós?

Então, disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim” Isaías 6:1-8.

Deus em Sua infinita misericórdia e amor nos dá privilégios realmente admiráveis. Ele poderia com seu poder enviar anjos. Ou escrever nos céus Sua Palavra. Ou usar outros meios existentes ou não, visíveis ou não, para fazer com que o mundo seja salvo e os santos seja aperfeiçoados. Mas Ele escolheu nos dar esta graça. A graça inefável de sermos cooperadores de Deus. Porque Ele deseja usar instrumentos humanos a fim de realizar a sua obra.

O chamado vem de Deus e somente dEle. E este vem com o ‘pacote completo’, ou seja, o Deus que nos chama é fiel e poderoso para nos capacitar completamente para o serviço. *“Fiel é o que vos chama, o qual também o fará”* (I Tessalonicenses 5:24). O modo como acontece o chamado pode e vai variar de pessoa para pessoa, mas existem princípios gerais. O chamado pode ser identificado principalmente pelo seu ingrediente peculiar: A unção de Deus para evangelizar.

O chamado é sintomático, sendo que os sintomas ou características podem variar de grau e intensidade. O chamado somente poderá ser caracterizado pela combinação dos fatores listado a seguir. Fatores que sozinhos não podem constituir o verdadeiro chamado de Deus para o evangelismo:

a. Quando uma pessoa recebe o chamado de Deus para o ministério, no nosso caso evangelismo, a primeira ação que Deus opera no coração do crente é a **certeza da salvação**. “Mas um dos serafins voou para mim trazendo na mão uma brasa viva... e com ela tocou a minha boca e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado” (Isaías 6:6, 7). É surpreendente o número de cristãos que não têm certeza da salvação. É necessário ao evangelista, sentir-se definitiva e completamente salvo, ou não poderá anunciar a mensagem da salvação com total determinação. Sem a certeza da própria salvação ele será como o vendedor que sabe que seu produto não é bom, nunca vai vender bem. A salvação daquele que anuncia as boas-novas precisa ser patente. Se alguém não tem certeza de sua salvação, como disse o evangelista Charles Finney, deve, então, arrepende-se a aceitar a Jesus novamente.

b. Para ser um ungido do Senhor para evangelismo é necessário que haja uma compaixão e empatia muito grande com os perdidos. O **peso pelas almas** é algo que ocorre no coração de Deus e é transmitido ao coração do evangelista. Este passa a ver o mundo perdido sob a perspectiva de Deus. Passa a sentir a dor do mundo perdido, um pesar especial por causa do clamor das almas. Este pesar pode ser maior por um grupo específico de pessoas. Levando o evangelista a ministrar diretamente e quase exclusivamente aquele grupo-alvo. Que pode ser um país, mendigos, viciados, adolescentes, crianças, idosos, punks, hippies ou outros grupos de pessoas. O evangelista pode ver estes grupos de modo tão peculiar que geralmente poucas pessoas entendem sua dedicação por esses que dificilmente serão conquistados por uma evangelização generalizada. É o caso de Hudson Taylor pela China. Este peso pelas almas pode ocorrer pela proximidade do pregador com os perdidos ou não. Pode ocorrer por meio de perdas irreparáveis como no caso de D. L. Moody que deu às pessoas que o ouviam uma semana para se decidirem por Jesus. No meio da semana um incêndio matou a todos. Pela perda de quase oitocentas pessoas Moody nunca mais perdeu a oportunidade de levar homens à salvação. O pesar pela perdição das almas também acontece porque o evangelista veio de lá. Da perdição. Ele sabe, já sentiu na pele, o que as pessoas perdidas sentem. Ele solidariza com elas por saber a sua dor e prisões. Seu coração dói por eles. “Sejam apenas seres humanos entre seres humanos. Mantenham-se livres de todos os pecados e vícios, mas liguem-se aos vossos semelhantes em perfeito amor e solidariedade, dispostos a fazer tudo que possam para levá-los a Cristo, de modo que vos seja possível dizer com o apóstolo Paulo: “... sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos, para ganhar ainda mais. E fiz-me

como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei. Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei. Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns” (I Coríntios 9:19-22). [Charles H. Spurgeon, O Conquistador De Almas, Ed. Pes, 1986, Pág. 56]

c. Após ter esta revelação do que há no coração de Deus e o Seu desejo de que alguém se disponha a ir. O evangelista sente sua própria responsabilidade. O **senso do dever** toma conta de seu cotidiano. Transformar o mundo para a ser sua meta. Não importa se outros farão ou deixarão de fazer a obra. Ele quer fazer a sua parte. Ele percebe que é uma necessidade de Deus ter quem anuncie ao mundo a salvação em Jesus. Ele sabe que o Senhor da Ceifa o está chamando direta e pessoalmente e ninguém fará o seu trabalho. “E teve Davi desejo e disse: Quem me dera beber da água da cisterna de Belém...!” (II Samuel 23:15). Sobre o desejo de Davi, o evangelista Reinhard Bonnke comenta: “Para um desejo pouco mais que um sussurro, os homens de Davi dispuseram-se a agradar-lhe. Podiam ter trazido água de um lugar mais seguro, talvez até água melhor. Mas, isto não teria satisfeito o seu sentimento de profunda devoção ao seu senhor. Por Davi, não tinham as próprias vidas como preciosas... Quantos de nós estaríamos prontos a agir de modo semelhante para nosso Senhor Jesus? Sabemos qual o Seu desejo—a salvação das almas—precisamos de apelos e ordens antes de o reconhecermos?” [Reinhard Bonnke, Evangelismo por Fogo, Ed. Atos, 1994, pág. 194, 195]

d. Esta mudança de visão e coração do evangelista, salvo exceções, acontece gradualmente. Por isso, quando alguém recebe a confirmação do chamado de Deus, sabe-se que não é emocional ou momentâneo. A pessoa percebe que Deus moldou as situações para que ela visse a seara e fosse tocada profundamente por esta visão. Como disse o evangelista Benny Hinn: “... Percebi que tudo na minha vida, incluindo minhas inacreditáveis experiências nos meses recentes, tinham um único propósito: impulsionar-me para pregar o evangelho.” [Benny Hinn, A Unção, ed. Unilit, 1992, pág. 25] Nesta transformação Deus age de acordo com a entrega ou rendição da pessoa chamada, pois Ele espera uma resposta do homem durante este processo. “Duas influências causam impacto para a formação de cada crente [leia-se evangelista]: a graça de Deus e a resposta do homem.” [Curso Fundamental, Sec.

5, Formação Espiritual, Editado Pela IDP, Pág. 1] Sendo fiel no pouco Deus o vai transferindo para o muito. Quanto mais obediente mais se lhe é revelada a vontade de Deus.

e. Havendo uma resposta positiva da parte do homem ao chamado de Deus só lhe resta fazer uma única coisa. O evangelista mundial Morris Cerrullo comentou que uma lâmpada para estar acesa precisa da energia elétrica que vem do fio positivo. Mas para acender ele precisa também do fio negativo. O nosso fio positivo é a unção vinda direto do Espírito Santo. O fio negativo obviamente são as almas perdidas. A unção é a confirmação do chamado divino. E a unção só se manifesta havendo o fio negativo. Como saberei que Deus cura através de mim se estou pregando onde não há enfermos? Como saberei que o Senhor me ungiu para evangelizar se me escondo atrás de um púlpito e prego para crentes? A única coisa que resta ao evangelista para que seu chamado seja inegável é **sair ao campo**.

Se você não tem recebido o chamado direto de

Deus. Não pense que por isso não tem que ganhar almas. Veja o que Paulo diz a este respeito: *“Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal. Assim que, sabendo o temor que se deve ao Senhor, persuadimos os homens à fé, mas somos manifestos a Deus; e espero que, na vossa consciência, sejamos também manifestos”* (II Coríntios 5:10, 11).

O chamado não isenta o homem de qualquer responsabilidade pessoal. Por ter recebido o chamado de Deus a pessoa deve ter maior temor ainda pois agora ela é responsável por si mesmo e por outras vidas. O chamado vem com suas responsabilidades e também seus privilégios. A tragédia é que muitos ministros abusam de seus privilégios e negligenciam suas responsabilidades. Lembre-se *“... a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá”* (Lucas 12:48).

Tendo consciência do chamado a pessoa será levada a assumir um compromisso com Deus pelo mundo perdido.

○ Compromisso

“Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.”
Atos 20:24

Em toda a Escritura vemos que os homens chamados por Deus **se dispuseram prontamente** a cumprir o que lhes foi mandado. Abraão, Moisés, Josué, Samuel, Davi, Eliseu, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Jesus, Pedro, Paulo, etc. A lista é interminável, se considerarmos que ao longo da história e ainda hoje há homens e mulheres dispostos a fazerem o mesmo. Algo parecia movê-los em direção à obediência. Ouvir a voz de Deus não é suficiente. Crer não é o fim das coisas. Alguém pode ouvir e crer e ainda assim não dar um passo para realizar o propósito de Deus. Alguns até se movem, mas param no meio do caminho. O compromisso com Deus é algo que diferencia um chamado por Deus. O compromisso de terminar bem a carreira é o que movia e move os homens de Deus no mundo.

O compromisso é algo que está fora de moda em nossos dias. Não se dá mais tanto valor à palavra de alguém. Não se pode confiar mais por causa de tanto descompromisso. Contratos são quebrados sem a mínima vergonha. Muitos casamentos são desfeitos

não por causa da falta de amor entre os cônjuges mas por falta de compromisso. Muitos ministros têm sido contaminados por este espírito mundano, fazendo a obra relaxadamente. Muitos estão comprometidos com o retorno financeiro ou prestígio. Outros estão fazendo a obra por não terem outra ocupação melhor, mas que na primeira oportunidade sairão de cena. Você com certeza já viu crentes assim: são fiéis até receberem a sua bênção seja ela casamento, uma casa nova, um carro, uma cura ou outra coisa. Após a bênção estes esfriam na fé. Começam a ver defeito em tudo na igreja. Começam a dar desculpas a sua ausência. Quando isso acontece com ministros é mais difícil de perceber. Não pregam mais a Palavra de Deus mas a palavra da moda. Não se importa com as almas mas com os números. Estas pessoas não querem desposar seriamente com o Senhor e vivem sem compromisso, amasiados com a Igreja. *“... Nós comeremos do nosso pão e nos vestiremos de nossas vestes; tão-somente queremos que sejamos chamadas pelo teu nome...”* (Isaías 4:1).

Porém, quando Deus resgatou um povo para Si, Ele o fez povo Seu, propriedade peculiar, “não como as outras gentes”. Portanto não podemos viver segundo os ditames de nossa sociedade corrompida. Deus requer que tenhamos um compromisso com Ele pois diz: “... se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele” (Hebreus 10:38). O próprio Senhor Jesus disse: “Ninguém que lança mão do arado e

olha para trás é apto para o Reino de Deus” (Lucas 9:62). É óbvio que compromisso requer renúncia: “... Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-me” (Mateus 16:24).

Se se comprometer com Deus e consigo mesmo para realizar este trabalho glorioso com certeza terá a necessidade da devida preparação de si mesmo.

Sua Preparação

“Sofre, pois, comigo, as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo. Ninguém que milita se embarça com negócio desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra. E, se alguém também milita, não é coroado se não militar legitimamente. O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos.”

II Timóteo 2:3-6

O ditado diz que um homem prevenido vale por dois. Estar preparado é estar sempre um passo a frente dos outros e das situações. Para o evangelista isto é uma regra. Ele deve se preparar para estar sempre pronto a responder a altura de um anunciador de Boas-Novas. A Bíblia compara o crente com um soldado ou um atleta, estes dois títulos em si mesmos denotam preparação. Ninguém é soldado ou atleta sem o devido treinamento e o constante aperfeiçoamento. O evangelista deve preparar tanto a si mesmo como ao ambiente e as pessoas a serem alcançadas através da oração. A si mesmo através da consagração e intimidade com o Senhor Jesus. O bom anunciador das Boas-Novas deve ter a sua vida aos pés da cruz. O ambiente é preparado através da oração de guerra onde amarramos os espíritos e tiramos toda barreira espiritual. “A proclamação funciona bem num ambiente, onde as pessoas têm sido preparadas para ouvir o evangelho.” [Curso Fundamental, Sec. 5, Formação Espiritual, Editado Pela IDP, Pág. 56] A preparação das pessoas através da intercessão e do pagar o preço pela sua conversão.

Estar preparado é muito mais do que estar lendo materiais sobre evangelismo e missões e métodos de pregação. Estar preparado é estar cheio da Palavra da fé, do Espírito do Senhor e da graça salvadora. É estar pronto tanto para pregar quando o Espírito quiser, como para não pregar quando Ele assim o mandar. “E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia. E, quando chegaram a

Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu” Atos 16:6, 7.

“Um ministro pode ter educação, treinamento, personalidade e qualquer outro dom, geralmente considerado como uma necessidade para um ministério próspero; contudo, o fracasso será iminente se ele descuidar do maior de todos os requisitos para alcançar o verdadeiro e permanente ministério—a preparação espiritual de si mesmo.” La Obra Del Ministro, Ed. Ala Blanca, Pág. 2

Não há uma receita de como se preparar para a obra. Porém, o princípio básico é **sujeitar-se a Deus em toda a Sua vontade**. A preparação é um “mergulho de cabeça” no que Deus tem revelado ao ministro. É o exercício espiritual que ele terá de empreender para ter êxito no serviço. É bom lembrar que isto requer abnegação. Envolver-se completamente nesta tarefa é algo que vai exigir do evangelista esforço, disciplina, dedicação e sensibilidade. Estar preparado envolve estar pronto para qualquer situação inesperada. Como por exemplo, quando Davi foi à peleja contra Golias. Em sua fé ele sabia que uma pedra era suficiente para liquidá-lo, mas ele escolheu cinco pedras (I Samuel 17:40); talvez Davi soubesse que este gigante tinha mais quatro irmãos (II Samuel 21:15-22). Davi estava plenamente preparado! La Obra Del Ministro, Ed. Ala Blanca, Pág. 26

Se o evangelista se dispuser ao Senhor na preparação de si mesmo para a obra, ele conhecerá profundamente qual a **sua missão**.

Sua Missão

“E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens”
Mateus 4:19

Jesus nos fez um claro chamado para que O sigamos. Mas, o “*vinde a mim*” inclui uma tarefa especial: deixar com que Ele nos torne pescadores de homens. É importante notar que neste versículo parece haver uma indicação de que, seguir a Jesus nos torna gradativamente pescadores de homens. “*e, indo, pregai, dizendo: É chegado o Reino dos céus*” (Mateus 10:7). Mateus 28:19 poderia ser traduzido assim: “*Portanto, enquanto ides, fazei discípulos todas os grupos de pessoas, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.*” [A respeito disso, David J. Hesselgrave comentando Mateus 28:19 disse: “A palavra traduzida ‘ide’ é um particípio no original e não um imperativo. Provavelmente deva ser traduzida ‘indo’ ou ‘enquanto ides’ David H. Hesselgrave, Plantar Igrejas: Um Guia Para Missões Nacionais E Trans-Culturais, Ed. Vida Nova, 1984, Pág. 15]

A missão do evangelista se resume em cinco ações: ir, testemunhar, pregar, ensinar e preparar outros para irem também.

Ir. Sair do aprisco para buscar os perdidos. Ir aos lugares mais profundos do inferno para resgatar as almas. Pisar a terra e conquistar as nações para Cristo.

Testemunhar. O conhecimento pessoal da salvação em Jesus e da unção do Espírito farão com que o evangelista seja uma testemunha viva do poder do Evangelho. Este testemunho é feito até mesmo sem palavras por meio de um viver santo e agradável ao Senhor.

Pregar. Pregar a Palavra é um requisito de todos ministros. Contudo, quando falamos em pregar estamos falando daquela mensagem que é poderosa para transformar e é confirmada por Deus através de sinais e maravilhas.

Ensinar. “... todas as coisas que eu vos tenho ensinado.” O evangelista será um canal do Senhor Jesus ao perdidos para que aprendam a verdade que liberta. Ele não vai ensinar simples doutrina e sim uma pessoa: Jesus Cristo.

Preparar outros para irem também. O ciclo da obra do evangelista fará com que seus frutos também frutifiquem. O evangelista enviará outros a fazerem a mesma obra de ganhar almas. Fazer discípulos é criar em outros ministros como nós.

Um evangelista não deve ser apenas um ganhador de almas, mas, um lapidador das mesmas para o serviço cristão. Ele fará verdadeiros discípulos. A missão do evangelista não é ganhar o mundo todo sozinho, mas, as pessoas ao seu redor e alcance. Se Deus o houvesse chamado para ganhar todo o mundo, então poderia estar certo de que Ele não chamaria mais ninguém. Deus não chamaria milhares de homens e mulheres para que cada um deles ganhasse o mundo. Mas, cada um fazendo sua parte, esse mesmo mundo será conquistado aos poucos, por um exército muito bem preparado. É o que está acontecendo hoje no mundo. Um escritor disse que há vários missionários espalhados pelo campo, cada um enviado por organizações diferentes. Contudo, o trabalho que está sendo feito e a maneira como está sendo feito mostram que é na verdade um exército unido. A mesma dedicação, o mesmo espírito, a mesma mensagem, a mesma unção e até os mesmos sofrimentos. Isso acontece porque esses que estão no campo, se entregam de tal forma que demonstram saber qual é a sua missão: ganhar o mundo para Cristo.

Sabendo qual é a sua missão o evangelista terá um propósito definido em sua vida que o levará a ter e viver um **estilo de vida** próprio de um evangelista.

Seu Estilo De Vida

“Vós sois o sal da terra...”
Mateus 5:13

Nós como cristãos, temos a Bíblia como nossa bússola e espelho. Sabemos por ela onde encontrar Deus e como nos apresentarmos a Ele. Já o homem sem Deus no mundo e sem salvação e que não pode entender a Palavra Viva—porque ela se discerne espiritualmente—tem os cristãos como um guia na busca do espiritual. Ao observarem os servos de Deus eles são tocados, ou não, por sua santidade e modo de viver. Os perdidos, antes de ouvirem a voz do Senhor, querem saber mais sobre quem é Seu arauto e qual o tipo de pessoa que Deus escolheu para lhes anunciar Seu amor. Paulo disse: *“Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, **conhecida e lida por todos os homens**, porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós e escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração”* (II Coríntios 3:2, 3). Os homens nos lêem e perscrutam as nossas vidas para ter uma resposta concreta de que o Evangelho é realmente transformador.

Uma das maiores marcas do evangelista é o seu estilo de vida. “Os outros nos conhecem, irmãos, sabem muito mais de nós do que podemos imaginar... O nosso comportamento e as nossas palavras devem constituir a parte mais poderosa do nosso ministério. Isso é o que se chama ser *coerente*, quando os lábios e a vida estão de acordo.” [Charles H. Spurgeon, O Conquistador De Almas, Ed. Pes, 1986, Pág. 127] Ele

deve demonstrar, pela sua maneira de viver, que realmente morreu para o mundo e que vive para uma missão. Ele sabe que é um Embaixador da salvação. Há, também, algo mais no viver do evangelista. Ele deve viver de tal forma que as pessoas que o observam possam ser tocadas pelo poder da Palavra Viva em sua vida. *“Milita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas”* (I Timóteo 6:12).

Sua vida é absorvida pela vida de Cristo. O amor do Senhor o move poderosamente numa paixão, não pelo trabalho de evangelizar ou por qualquer outra coisa, mas pelas almas. “No evangelista, a paixão pelas almas atinge o ápice e a consumação na forma dum ministério que domina e absorve toda a vida.” [O. S. Boyer, Pequena Enciclopédia Bíblica, Ed. Vida, 1986, Pág. 253] Ele quer ganhar almas até mesmo por simples gestos cotidianos. Sua vida será de tal forma que envolverá as pessoas, chamando sua atenção para Alguém maior e dando uma atmosfera espiritual ao seu ambiente. O estilo de vida do evangelista é disciplinado, não sendo por isso preso a regras ou mandamentos de homens. Um viver com Cristo.

Seu estilo de vida o levará a uma bom **relacionamento** com todos que o cercam, afinal ele é luz do mundo como Cristo.

Seus Relacionamentos

“... Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.”
Atos 10:38

O ser humano tem uma gritante necessidade de se comunicar, de se relacionar com outras pessoas. Ele quer falar, ouvir e integrar-se ao seu ambiente. Nesta integração as pessoas buscam padrões de comportamento e caráter nos quais se espelhar. Por isso, a sociedade em suas relações está sempre buscando nas entrelinhas a verdadeira face das pessoas. O evangelista também é um ser de relações. Porém, ele é um alvo, é centralizador. Por sua unção e propósito ele atraí as pessoas para perto de si. Ele

chama a atenção por causa do perfume de Cristo, que é cheiro forte de vida e de morte. Por ser um ‘representante autorizado’ da nova vida em Cristo ele deve relacionar-se de maneira especial com o mundo que o cerca. O evangelista nunca é um ‘fruto do meio’ porque o ambiente não o intimida ou contagia. Pelo contrário, a atmosfera espiritual se transforma na presença do evangelista.

O evangelista não carrega a mensagem da salvação no folheto que distribui, ou guardada na

cabeça para ser engatilhada quando preciso. Não. Ele leva mensagem e a salvação em si mesmo, ou seja, é Cristo e não ele vivendo sua vida. Portanto, todas as suas relações são marcadas ‘a ferro’ por causa da presença de Cristo. Por onde o evangelista passa ele deixa uma impressão de salvação. Ele influencia positivamente as pessoas e o ambiente.

No entanto, tais relações com seus semelhantes podem, via de regra, influenciar a vida, atitudes e mensagem do evangelista. Ele depende e precisa disto. Não é o caso de que a relação com Deus seja insuficiente, pois, embora sempre viva na presença de Deus, seu trabalho acontece ‘fora da porta’.

O Relacionamento Com Sua Família

“Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel”
I Timóteo 5:8

A família é um dos principais fatores na vida do evangelista. Ela o influencia, o fortalece, o encoraja ou o inibe e tolhe. Não se pode dizer a alguém como deve se relacionar com a própria família. Nunca! Porém, há alguns equívocos que, se não forem esclarecidos devidamente, farão com que o evangelista jamais seja completamente frutífero.

Quando a família do evangelista, ou parte desta, experimentou a salvação em Jesus Cristo e permanece salva, sua relação com ela deve ser como com membros da igreja e não simplesmente parentes. Tenho visto muitos homens e mulheres de Deus que se dão à obra e deixam sua família definhando espiritualmente. A família deve ser alimentada espiritualmente e ministrada como os demais irmãos em Cristo e antes destes até. Assim como não se deve tomar partido de um irmão desconsiderando outro, com a família deve-se fazer o mesmo. A família faz parte do plano de Deus para a vida do homem, e é mais importante ainda para a vida do homem de Deus. O inimigo de nossas almas usa, como estratégia, as bênçãos de Deus pervertidamente, para impedir a Graça divina na vida dos salvos. Veja o caso de Abraão com Ló, seu sobrinho, e Isaque seu filho (Gênesis 12:1, 4, 5; 22:2, 12). A família pode impedir, ou não, o agir de Deus na vida dos Seus chamados. Em todos os casos e situações deve-se tomar extremo cuidado para não agir somente por emoções ou interesses pessoais.

Quando a família, ou parte da mesma, ainda não foi alcançada pela salvação em Cristo? A resposta depende de uma melhor visão da passagem que diz: “... Não há profeta sem honra, a não ser na sua pátria e na sua casa” (Mateus 13:57b). A interpretação é, em muitos casos, tão deturpada que há cristãos que dizem “santo de casa não faz milagre”. Com uma visão destas não faz mesmo. Concordaria com a interpretação de que não podemos ganhar nossos familiares se pudesse tirar da Bíblia o “*crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa*” (Atos

16:31). Podemos ganhar nossos familiares se os vermos como Deus os vê.

O evangelista se relaciona com os perdidos de sua família como se relacionaria com os perdidos do mundo. Isto é óbvio. Mas na prática o que vemos são ministros tratando os familiares como se eles fossem obrigados a crerem pelo simples fato de que há salvos na família. Um evangelista, ou qualquer outro cristão, que queira ganhar seus familiares para Cristo, deve vê-los como pecadores, perdidos, mortos no pecado, rebeldes à vontade de Deus, porque é assim que Ele os vê. Não se ora fervorosamente ou se esforça tenazmente por alguém que já está no seguro caminho da salvação. A verdade é que familiares sem Cristo são como os ‘amigos da igreja’, aquelas pessoas que sempre freqüentam nossos cultos, estão sempre aí mas não querem nada com Deus. Após minha conversão orava por minha mãe constantemente para que ela fosse salva. Orei por sete anos assim: ‘Senhor salva minha mãe, tão trabalhadora, tão sofrida, etc.’ Sem resposta da parte de Deus. Quando descobri como Deus via minha mãe passei a orar assim: ‘Senhor salva minha mãe, pecadora...’ Um mês depois ela entregava sua vida a Jesus.

O evangelista deve crer com simplicidade na palavra de salvação. Ele deve crer em sua eficácia tanto nos perdidos da rua como nos perdidos debaixo do seu teto. E sem desculpas ele deve procurar saber porque tal e tal oração parecem não ser respondidas. Ele deve crer na pura e direta Palavra de Deus quando diz: “...Salvo, tu e tua casa”. Senão, não poderá ensinar isso aos seus convertidos. Santo de casa faz milagre sim, e faz o maior deles: A conversão das almas.

Uma das atitudes que tenho visto com freqüência é o evangelista cuidar tanto da obra de Deus que se esquece da família. Passa horas visitando e evangelizando e não consegue passar alguns minutos com a esposa e os filhos. Não se pode esperar que tal

ministro alcance sucesso na carreira, mas com certeza seus dias estão contados. Ele não irá muito longe. Há, da mesma forma, evangelista que negligenciam, ou desprezam o ministério que suas esposas, ou maridos, têm recebido do Senhor e impedem estes de exercê-

lo. Sem nenhum escrúpulo eles impedem a obra de Deus em seu próprio lar. O verdadeiro evangelista deve acima de tudo valorizar os da sua família e incentivá-los a prosseguirem no mesmo ministério.

A Relação Com Sua Própria Pessoa

“Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns”
I Coríntios 9:22

O evangelista terá grande sucesso no seu ministério se ele tiver certeza de **quem ele é e para quem foi chamado**. É bom para o evangelista conhecer tanto suas qualidades quanto seus defeitos, tanto sua própria capacidade como seus limites. “O ponto de partida, tanto para o êxito quanto para a felicidade, é a adoção de uma imagem pessoal sã... um conceito pessoal de si mesmo é o núcleo de sua personalidade. Esta afeta cada aspecto de sua conduta humana.” La Obra Del Ministro, Ed. Ala Blanca, Pág. 20

Uma das coisas que mais afeta a eficácia de muitos ministérios é a dificuldade que ministros têm de se olhar no espelho da alma e se conhecerem francamente. O maior fracasso de um servo de Deus é se compadecer quando encara toda a podridão do mundo e mas quando encara a própria necessidade ou miséria acha melhor mudar de assunto.

Dizem que o pregador deve dramatizar a mensagem para que ela seja mais efetiva. Isto pode implicar numa atuação ou representação. Onde o evangelista estará fazendo o papel de fraco com os fracos, de forte com os fortes. Dizem que para ser um bom ator é preciso ter uma personalidade firme. Lembro-me quando um jovem fez o papel de Homem-Aranha na TV e poucos dias depois de a série acabar ele foi preso por tentar escalar um prédio como seu personagem. Se não se sabe quem se é como pode-se saber entrar e sair de um personagem? Apesar de que o evangelista nunca atua, fingindo ser ou viver o que não é, ele precisa parecer-se com os seus ouvintes. Ele precisará muitas vezes, quase que se tornar ‘como um deles’ para ganhar certas pessoas. Ele deve se enturmar e falar a língua de seus ouvintes.

Quando falamos de se ter uma boa relação consigo mesmo é porque temos visto muitas pessoas imitando Elias nas fraquezas. O profeta enfrentou quase que sozinho mais de quatrocentos sacerdotes, líderes do povo. Parecia um guerreiro matando toda aquela gente. Ao ouvir a ameaça de uma mulher... cadê Elias? Na caverna, murmurando e brigando com Deus. Na contramão deste exemplo está Paulo quando diz que “...de boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo” (II Coríntios 12:9). Paulo aprendeu a gloriar-se em qualquer situação, pois sabia Quem o havia chamado e o quem o aguardava. Paulo chegou ao ponto de falar do Evangelho de Cristo como sendo seu evangelho. Ele sabia o quem lhe havia sido confiado.

Como já dito, ele deve ter certeza da própria salvação. Ele deve saber que **é um salvo** e não apenas **está salvo**. “O homem que só sabe que é pecador e que Cristo é o Salvador, pode ser útil a outros que se acham na mesma condição... [mas não se] esperaria que este homem fosse utilizado amplamente no serviço de Deus.” [Charles H. Spurgeon, O Conquistador De Almas, Ed. Pes, 1986, Pág. 50] Ele terá sempre que se examinar, não só para se conhecer, mas para perceber aquilo que possa estar impedindo Deus de operar livremente em sua vida. Com a ajuda do Espírito de Deus ele deve tirar todo o impedimento e não se deixar reprovar. “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (II Timóteo 2:15). Para conhecer melhor a si mesmo ele precisa ter um referencial divino: o **Espírito Santo** e a **Palavra**.

A Intimidade Com O Espírito Santo E A Palavra

“A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com vós todos. Amém!”

II Coríntios 13:13

É certo que ninguém tem como saber de nossa relação com Deus. Quando estamos a sós com o Senhor, ser humano algum pode saber qual é a profundidade deste encontro. Porém, a relação com Deus nos põe numa posição onde todos podem contemplar a beleza da santidade do Senhor em nós. O cheiro de Cristo exala de nós após este encontro. As pessoas podem não saber como, mas elas percebem se tivemos um encontro com Deus ou não. A relação do evangelista com o Espírito Santo deve ser diferente de tudo o que já se ouviu do assunto e de forma quase indescritível. Ele deve ser completamente submerso no Espírito, submisso à Sua direção. Ter uma comunhão fora do comum, que fará com que sua mensagem, sua vida, seus gestos e tudo mais em seu ser se transformem em poderosas armas de testemunho do poder e graça de Deus.

O evangelista deve ter tal intimidade com o Espírito que, palavras tais como ‘revelação’, ‘visão’ e ‘poder’ serão comuns em **sua experiência** e não somente em seu vocabulário. Sem essa relação ele não passará de ‘alto-falante’ espiritual, repetindo chavões e experiências de outros. Embora fale muito bem, explique claramente, ensine coisas bonitas, sem a unção do Espírito, não será mais do que um bom orador ou mestre. Essa oratória ou repetição às vezes é efetiva, mas não por muito tempo. Tenho visto evangelistas que são verdadeiros avivalistas. Pregam e ‘o fogo desce’. Porém, estes evangelistas não podem pregar muitos dias na mesma igreja. A razão disto é que seu repertório é limitado e sem experiências novas com Deus.

Deus providenciou um meio para que o evangelista estivesse sempre ligado à fonte divina de poder transformador: **uma relação íntima com o Espírito Santo**. Sem essa relação não há autoridade, poder para curar e libertar, manifestações transformadoras ou salvação. Esta relação é mantida através de uma vida de oração sincera, fervorosa e constante. E através de uma busca e meditação profunda na Palavra de Deus e de jejuns bíblicos. Só assim ele poderá estar ligado Àquele que pode fazê-lo frutífero.

Parece uma cobrança muito forte quando falamos em efetividade. Pode-se pensar se é obrigação ser assim tão efetivo, porém, a Bíblia nos diz que somente nós, que estamos na dispensação da Graça, possuímos o privilégio de termos, em nosso íntimo, o Espírito Santo da Promessa. Esta unção nos faz maior em

tudo, principalmente em obras: *“Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; **mas aquele que é o menor no Reino dos céus é maior do que ele**”* (Mateus 11:11). Falando dos homens do Antigo Testamento: *“provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados”* (Hebreus 11:40). O próprio Jesus nos advertiu: *“Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e **as fará maiores do que estas**, porque eu vou para meu Pai”* (João 14:12). O Espírito Santo veio trazer o poder para o serviço. Este é o poder do Alto. O verdadeiro evangelista é cheio deste Espírito e deste poder.

A relação com a Palavra de Deus deve ser muito marcante. Porque é a Palavra a única ferramenta indispensável do evangelista. Deve ser uma relação entre dois seres vivos: o Evangelista e a Palavra. *“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz...”* (Hebreus 4:12). A Bíblia não é somente viva mas, é a própria transmissora da vida de Deus.

Tal intimidade com a Palavra Viva de Deus será demonstrada pela facilidade do evangelista em expor a verdade bíblica e em manifestar o poder do Evangelho em sua mensagem. Ele conhecerá a Palavra e a cumprirá cabalmente em sua vida. Ele vai viver o que prega pois é aí que está a chave da vitória. *“Tão-somente esforça-te e tem mui bom ânimo para teres o cuidado de fazer conforme toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares. Não se aparte da tua boca o livro desta Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho e, então, prudentemente te conduzirás...”* (Josué 1:7, 8).

Uma relação profunda com a Palavra de Deus fará com que o evangelista veja o mundo pelo prisma da mesma. Ele verá o mundo perdido com os olhos e a compaixão de Deus. Da mesma forma ele verá a mensagem de Salvação e a cruz de Cristo em todas as passagens da Bíblia.

Esta comunhão com o Espírito e a Palavra da Deus levará o evangelista a ter uma relação mais forte com o Corpo de Cristo, **a Igreja de Jesus**, que o apoiará e fortalecerá sempre.

Equipe de trabalho

“Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida expuseram as suas cabeças...”
Romanos 16:3, 4

O verdadeiro evangelista não tem seguidores. Ele tem outros evangelistas sendo formados ao seu redor. Trabalhar em equipe é o principal item de relacionamento que prova que o evangelista sabe que Deus o chamou e que somente Deus vai retirá-lo de sua posição. Ele não teme ser substituído por outro de sua equipe. Equipe de trabalho não é equipe de apoio, a qual o evangelista se utiliza dela como quiser. É uma equipe de iguais, onde ele descansa e confia em cada um dos seus componentes.

Como pode o evangelista subir no púlpito e dizer: ‘Deus tem um plano em sua vida, venha trabalhar comigo ganhando almas para Jesus.’ E

depois ele se mostrar arredio quando o assunto é trabalhar com os outros? Há evangelista que são tão bons que pensam não precisar de uma equipe de pessoas como ele. É interessante notar que todos os evangelistas internacionais não trabalham sozinhos. E têm geralmente uma grande equipe os assessorando.

Paulo no último capítulo de Romanos faz uma lista de *cooperadores*. Irmãos e irmãs sem os quais Paulo passaria apertado em seu ministério. Como o apóstolo devemos ter e confiar plenamente em pessoas que Deus envia para trabalhar junto a nós. *“O SENHOR está comigo entre aqueles que me ajudam...”* Salmos 118:7.

A Reciprocidade Com A Igreja

“E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia”
Hebreus 10:24, 25.

O evangelista não depende só do apoio e fortalecimento que vem da comunhão com os santos. O evangelista é um dom de Deus à Igreja, está na Igreja para servi-la incondicionalmente. À medida que ele a fortalece e confirma trazendo almas para dentro, ele é renovado em ânimo e corroborado na fé. Com a igreja ele saberá que tem ‘as costas quentes’ porque sempre haverá quem interceda por ele. “O pregador que tenha que ir para o trabalho ao ar livre inteiramente só, estará em situação deveras infeliz. É extremamente proveitoso estar ligado a uma igreja zelosa e dinâmica que estará orando por você.” [Charles H. Spurgeon, *O Conquistador De Almas*, Ed. Pes, 1986, Pág. 127]

Tenho ouvido falar e até conversado que pessoas que dizem que têm um chamado ‘ministério de peregrino’ onde o ministro não se compromete com igreja alguma. Não têm a quem relatar, nem a quem recorrer. São pessoas solitárias ministerialmente falando. Não há base bíblica para isto. Estas pessoas se isolam porque não querem se sujeitar. Com a desculpa de que vão tolher seu ministério eles fogem da hierarquia eclesiástica como se esta fosse danosa para seu chamado. A Bíblia diz *“busca seu próprio*

desejo aquele que se separa; ele insurge-se contra a verdadeira sabedoria” (Provérbios 18:1). Portanto estar sem uma igreja para congregar, ser ministrado e fortalecido é suicídio espiritual.

Paulo, um dos maiores exemplos de evangelista, dificilmente andava sozinho. *“Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados, isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, tanto vossa como minha”* (Romanos 1:11, 12). Ele confirmava as igrejas e recebia fortalecimento e ânimo em troca. Sabia que mesmo antes de começar a trabalhar para o Senhor já havia quem intercedesse por ele (Gálatas 1:22-24). Ele se entristecia pela igreja e com ela se alegrava. Tinha tal relação com a igreja que sabia a quem encomendava as pessoas ganhas por sua mensagem como fez com Onésimo a Filemon. Não há evangelista que possa trabalhar bem não tendo uma boa relação com a Igreja e principalmente com uma congregação local.

É quase impossível para o evangelista fazer um trabalho satisfatório (se é possível algum trabalho ser satisfatório) sem uma cobertura de intercessão vinda daqueles com quem ele convive. Uma igreja que

conheça a vida do evangelista de perto saberá ministrar suas fraquezas e melhorar suas qualidades. Um evangelista que não tenha uma convivência regular com outros ministros e membros do Corpo, dificilmente irá terminar bem o seu ministério.

A necessidade de se ter uma ligação forte com uma igreja local é a mesma do pescador que, pesque muito ou pouco, precisa voltar ao porto. A igreja é o porto para o evangelista. A igreja é aquela que cuida e fortalece os filhos, frutos, do seu ministério. A obra do evangelista “só faz sentido em ligação com a edificação das igrejas locais de Jesus Cristo. Tudo quanto ele faz deve ter este alvo: que as pessoas sejam conduzidas à igreja onde é pregada a Palavra viva de Deus... Campanhas sem igrejas locais são apenas algum tipo de espetáculo, porque lhes falta o alvo divino.” [Reinhard Bonnke, Evangelismo Por

Fogo, Ed. Atos, 1994, pág. 103, 104.]

Ela é a principiadora do ministério, pois é da igreja que ele sai: “E, servindo eles [a Igreja] ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado” (Atos 13:2).

A igreja é a motivadora e sustentadora como pode-se ver em muitos trechos onde a ajuda, tanto financeira, espiritual e psicológica, contaram muito para o ministério de Paulo.

Ela é fonte para o evangelista, tanto de materiais como de inspiração e ânimo.

A igreja o ajudará ter não somente uma boa visão do trabalho, como também, uma visão melhor do **mundo** perdido.

A Interação Com O Mundo

*“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte”
Mateus 5:14*

O mundo é muitas vezes sinônimo de dor de cabeça para o crente e para pastores. No caso do evangelista o mundo é o alvo. “O campo é o mundo...” Mateus 13:38. A relação com o mundo deve ser interativa. Ele deve dar ao mundo a luz e a verdade em sua vida e o mundo deve dar-lhe áreas para trabalhar. À medida que ele ilumina o mundo perdido ele percebe onde há maiores necessidades e onde há urgência. O evangelista deverá conhecer o mundo de maneira empática afinal ele veio do mundo perdido para Cristo. Não será alienado aos modismos e influências sobre as pessoas mundanas. Ele deve se relacionar com o mundo para aprender sobre ele, porque se for alheio ao mundo certamente pregará uma mensagem distante para os ouvintes.

O evangelista deve tornar “objeto de estudo constante, reflexão diária e oração, o prender como se relacionar com pecadores e promover a conversão deles”. [Charles G. Finney, Reavivamento: Como Experimentá-Lo, Ed. Vida, 1991, Pág. 87]

Ele deve andar nas ruas e ouvir as pessoas. O que dizem? Sobre quem falam? Quais os seus anseios e temores? O que vêem na mídia? Como usar estas coisas, ou afastá-las, para a conversão das pessoas que Deus nos entregou?

Paulo quando pregava, costumava saber sobre os costumes do lugar onde estava. Frases como: “... como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração” (Atos 17:28), provam isto.

Não obstante, ele não se aliará ao mundo, porque isto seria desastroso: “Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tiago 4:4). O evangelista, até por necessidade, terá uma proximidade muito grande com os perdidos, não tendo, porém, conformidade com o *modus vivendi* das pessoas. Se ele se corromper, como poderá ganhar alguém para Cristo?

Conhecendo profundamente as influências, modismos, pressões e o mal inerente do mundo perdido, ele poderá buscar uma maneira para ministrar e resgatar as pessoas presas a isto. Não somente as pessoas perdidas mas também os crentes levados a Cristo por ele, devem ser ministrados e fortalecidos contra estas influências.

Estes crentes são os seus **filhos na fé**, por quem o evangelista buscará toda a graça de Deus em seu ministério.

A Convivência Com Os Filhos Na Fé

“Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós”
Gálatas 4:19

Os filhos na fé são aquelas pessoas geradas em Cristo pela ministração de alguém, também chamados de discípulos. A relação do evangelista com seus filhos na fé, como Paulo descreve em Gálatas 4:19 e Filemon 10, é exatamente como a relação entre um pai biológico e seu filho. As palavras “filho” e “pai” em si só, já denotam *responsabilidade e cuidado*. E é este tipo de relação de que Paulo fala nos trechos citados.

Os filhos estão sempre esperando nos pais: cuidado, atenção, educação, proteção. Espiritualmente falando: *Cuidado* é a atenção dada aos primeiros passos e na libertação das marcas do pecado. *Atenção* é a ênfase na nova vida e no futuro ministério no Corpo de Cristo. *Educação* é o discipulado, tanto teórico como prático reproduzindo um ministro igual, ou melhor, que ele. *Proteção* é acima de tudo uma cobertura constante de oração pelas almas preciosas que o Senhor confiará a ele.

Os pais, evangelistas, zelam pelos filhos na fé, para que estes cresçam e estejam preparados realmente para a obra de Deus. Desta forma não haverá descanso para o ministro “até que” ele veja em seus filhos um perfeito processo de amadurecimento sendo efetuado.

O evangelista procurará ensinar, discipular e

disciplinar o novo convertido com o cuidado e zela de um pai biológico. Ele se entristecerá com as faltas e vícios do novo convertido como uma mão amorosa e justa. Que ama a ponto de perdoar as faltas mas não ignora as cobranças que os erros trazem. Parece exagero? Pense bem: “...por quem de novo sinto as dores de parto, até que...” Esta relação é realmente se importar com as almas eternas dos homens mais do que com números estatísticos. Os filhos na fé, são realmente isto: filhos, e não números a relatar. Um evangelista que ganhando centenas de almas por dia e se entristece por uma delas que não permanece firme. Há aqueles que se dizem evangelistas, mas que trabalham por números e não por almas. É capaz de dizer quantos almas tem ganhado nos últimos dias em detalhes (‘em tal pregação, dez... em outra, vinte...’) mas não é capaz de dizer um nome sequer de uma delas. O Senhor da Seara que nos chama para o trabalho vê cada pessoa como uma peça única e insubstituível no plano de salvação, Ele não vê números mas sim, pessoas. E chama cada uma delas pelo nome.

Se o evangelista fizer desta forma, ele demonstrará ter, do princípio ao fim, uma perfeita e aguçada **visão da obra** gloriosa de levar homens ao encontro com Deus em Cristo Jesus.

A Obra Do Evangelista

“Portanto, ide, ensinai [ou fazei discípulos] todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”
Mateus 28:19

A obra deste ministro especial do Evangelho é difícil de ser resumida e se explicada cabalmente, com certeza mereceria outro livro. O Senhor Jesus, o evangelista por excelência, resumiu Sua obra da seguinte maneira: “Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” Lucas 19:10. A tradução do nome ‘evangelista’ diz tudo: ‘Anunciador de boas-novas’. As Boas-Novas do Reino de Deus e da Salvação em Cristo Jesus.

A obra do evangelista, o evangelismo puro e simples, já foi retratada de muitas maneiras. Porém, há duas formas para mim que são muito interessantes:

A primeira é a resposta de um grande evangelista

quando lhe perguntaram sobre o que era o evangelismo:

“Somos semelhantes a um mendigo que achava pão, e agora, já satisfeito, anunciava aos outros o caminho do alimento!”

Que analogia! Quando Jesus nos manda ensinar a outros significa que nós já tenhamos aprendido. Quando nos manda fazer discípulos é porque deveríamos já ser discípulos dEle. “Porque há de ser sua testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido” Atos 22:15. Levamos as pessoas ao Deus com Quem tivemos um encontro prévio. Distribuimos um maná do qual já comemos. Falamos de uma salvação no sangue do qual já nos lavamos.

“Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido” Atos 4:20.

O segundo exemplo é uma história interessante de como um artista procurou pintar um quadro sobre o evangelismo:

“No quadro ele pintou uma tormenta no mar, um bote sendo destruído pelas ondas e jogando seus tripulantes ao mar e, numa rocha que saía das águas, um marinheiro apoiado com ambas as mãos para se salvar. Ao olhar para o quadro, o pintor ficou insatisfeito e quis fazer outro. Então, ele pintou a mesma tempestade, o mesmo cenário de desespero, o mesmo naufrágio, os mesmos homens aflitos pedindo por socorro e mesma pedra salvadora. No entanto, ele acrescentou algo diferente, um homem bem apoiado sobre a Rocha que estava no meio das águas revoltas. Com uma das mãos ele se firmava na Rocha e com a outra oferecia socorro a quem quisesse

sair da água.” [Extraído De Ellos Connocieron Al Maestro, Robert Coleman]

É preciso entender que o evangelista é como uma ponte entre os homens pecadores e o Deus Justo. Ele se firma na Rocha de Salvação, que é Jesus Cristo, e estende-se novamente para onde veio arrebatando alguns da morte.

Vemos nas duas ilustrações que é necessário que o evangelista não somente compartilhe a Palavra da Salvação, mas também, sua própria experiência de vida. Para levar outros à salvação é indispensável ser completa e profundamente salvo.

Como a Bíblia apresenta esta obra maravilhosa é sobremaneira espantosa, porque toda a Escritura está repleta de exemplos, tipos e sombras da maior obra que alguém pode fazer no Reino de Deus: Ganhar almas!

No Que Se Refere A Si Mesmo:

É Ana orando pedindo um filho nos primeiros capítulos de I Samuel. Se alguém quer ser um ganhador de almas ele tem que pedir a Deus estas almas. Tem que clamar ao Senhor por filhos. Pedir à Videira Verdadeira que nosso ramo dê frutos. Como o evangelista D. L. Moody que disse: “Senhor, dá-me almas senão eu morro!”

É Davi almejando fazer habitação para o Senhor.

No caso do evangelista é o desejo de ver a presença e a glória do Senhor manifestadas em si mesmo. O desejo de ser tabernáculo do Senhor para a redenção das almas.

É Jesus quando na Glória, dizendo: “Eis aqui venho...” (Salmo 40:7). Aquela disposição altruísta de se colocar como sacrifício em prol do homem perdido.

No Que Se Refere Às Pessoas Perdidas:

Ministros especiais da reconciliação com Deus, através de Cristo. “E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação” (II Coríntios 5:18). Pescadores de homens. “E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Mateus 4:19). Seguir Jesus e permitir que ele molde sua vida fará com que homens sejam arrastados pela rede da redenção. É semeadura e colheita. “Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos” (Salmos 126:6). É levar a Palavra de Deus aos homens e trazer os corações destes em resposta positiva a Ele. A promessa de Deus é que sempre haverá colheita abundante. A boca de Deus no mundo. “Abre tua boca que enchei...”

É Abraão intercedendo por cidades pecadoras numa verdadeira empatia com seus habitantes.

É Sansão ateando fogo na seara do inimigo. Impedindo que a colheita do inimigo seja maior que a do povo de Deus. Criando meios de que o fogo do Espírito invada aqueles que estão sendo ceifados pelo adversário.

A obra do Atalaia de Deus (Ezequiel 3:16-27). Na responsabilidade de não deixar ninguém inocente. Não se intimidando com o homem, mas denunciando seus pecados com o temor de Deus.

É João, o Batista, pregando convicto da proximidade do Juízo e da maior proximidade ainda da Graça salvadora de Deus chamando as pessoas ao arrependimento genuíno e ao encontro do Noivo Jesus.

É Jesus agonizando pelos pecadores, intercedendo no Getsêmani e se entregando no Calvário por sua completa salvação. Intercedendo e gemendo para que a atmosfera espiritual seja completamente positiva ao milagre da redenção.

É Paulo anunciando com poder que a reconciliação é possível para todos, judeus ou gentios.

É o homem restaurado, anunciando que o preço já está pago, que a dívida já não existe, que o próprio Deus, que ama profundamente Sua criação, se entregou pelo homem.

No Que Se Refere Ao Corpo De Cristo, Os Salvos:

Em Efésios 4, o Espírito diz que o evangelista foi dado por Deus à Igreja, para o aperfeiçoamento dos santos, para a edificação do Glorioso Corpo de Cristo. Fica claro, então, que ele foi dado para a construção interior da Igreja, aos santos, convertidos e salvos. Portanto sua obra não é somente “fora da porta”. Seu trabalho não é somente nas ruas e casas, mas nos púlpitos e tribunas, não permitindo que os crentes em Cristo esqueçam da missão da igreja. É como quando Hudson Taylor, missionário na China, pregava e fazia arder a chama das missões nas igrejas

A Visão

Quando falamos de visão estamos nos referindo à capacidade de perceber oportunidades em cada evento do cotidiano, à habilidade de ver a longo prazo e à aptidão de ter olhos para as possibilidades de Deus. Uma pessoa com visão sempre estará um passo à frente no que se refere à obra de Deus. Quando alguém passa a ver além do natural, do visível, do agora, esta pessoa se torna uma estranha para os outros. Isto porque vê além do possível, além do tangível.

O apóstolo Paulo orava para que seus imitadores tivessem este tipo de visão. “os sofrimentos não são para se comparar... Hudson Taylor tinha tal visão aguçada e de longo prazo quando disse que “a obra de Deus tem três fases: ela começa difícil, depois torna-se impossível e então é feita.”

Ter visão é conhecer a dimensão do trabalho a ser feito; conhecer a própria habilidade; saber sobre o material disponível e reconhecer a dependência da direção, força e sabedoria de Deus. Ver ‘além da semente’. Ter visão é ser completamente sensível às mudanças que ocorrem em cada fator citado acima e continuar trabalhando, a despeito das mudanças.

A este respeito há uma história interessante, sobre como a visão de alguém pode alterar seu desempenho e futuro:

“Um jovem vendedor foi enviado a uma região da África para representar uma fábrica de sapatos. Pouco tempo depois, ele voltou desanimado e desiludido e disse aos seus superiores: ‘Por que fui enviado a tal lugar? NINGUÉM LÁ USA SAPATOS!’

“Algum tempo depois, outro jovem foi enviado para a mesma região. Imediatamente após ter chegado, telegrafou para seu chefe, dizendo: ‘Enviem-me sapatos aos milhares. NINGUÉM TEM SAPATOS NESTE CONTINENTE!’” [La Obra Del Ministro, Ed. Ala Blanca, Pág. 24]

A diferença principal entre o sucesso e o fracasso está diretamente ligada à visão que nos temos dos

da Inglaterra do século XIX.

É Isaías mostrando a ofensa e ferida, e depois, a revelando a esperança da cura eterna.

É Oséias querendo que NÃO-MEU-POVO passe a se chamar MEU-POVO.

Há cinco requisitos imprescindíveis para o evangelista realizar sua obra, sem os quais ele fará uma obra medíocre, ou sem frutos correspondentes ao seu trabalho:

fatos.

João, no capítulo nove, mostra-nos que um cego pôde ver muito além do natural quando foi tocado por Jesus. Quando cego, ninguém se importava com seus problemas. Por que temer aos religiosos poderosos agora que foi tocado por um homem de Deus? O homem dava testemunho do Filho de Deus sem conhecê-lo tão bem assim. Isto porque sua perspectiva antes vinha somente dos outros sentidos, que não a visão. Agora porém, ele podia ver com os olhos físicos, mas não se limitou a isto. O ex-cego disse: “Nisto, pois, está a maravilha: que vós não saibais de onde ele é e me abrisse os olhos. Ora, nós sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente a Deus e faz a sua vontade, a esse ouve. Desde o princípio do mundo, nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença. Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer.” João 9:30-33.

Para se ter a visão que Deus quer que tenhamos é preciso saber que não vem de nós mesmos. Precisamos da perspectiva de Deus. Ver os acontecimentos, positivos ou negativos, ver as pessoas, as ruas, a cidade e o mundo como Deus os vê.

Sem visão, a Terra prometida não será mais do que um paraíso perigoso. “E contaram-lhe e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel, e este é o fruto. O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, fortes e mui grandes; e também ali vimos os filhos de Anaque.” Números 13:27, 28. A visão é o que fez diferença entre Josué, Calebe e os outros espias.

Um ex-candidato a presidente dos Estados Unidos, disse: “Algumas pessoas vêem as coisas como são e dizem: ‘Por quê?’ Outras vêem as coisas como são e dizem: ‘Por que não?’” [La Obra Del Ministro, Ed. Ala Blanca, Pág. 25]

Tendo uma visão completa e divinamente ampliada, alcançaremos o que chamamos conhecimento de causa.

Conhecimento De Causa

“Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus... Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido. Porque quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo”
I Coríntios 2:11, 15, 16

É o conhecimento do porquê das coisas. O que fez com que tudo estivesse como está. É saber porque e como chegamos até esta altura das situações.

O evangelista deve ser, ao pesquisar sua comunidade-alvo, como uma criança que, cansativamente, pergunta: “Por quê?” Ao fazer perguntas como: “Por que ainda não foram evangelizados?” ou “Por que tais pessoas não atendem ao Evangelho?” É reconhecer todos os fatores ‘prós’ e ‘contras’ da evangelização local.

Em termos militares é fazer uma batida, é espiar a terra. Sansão não teria soltado as raposas se não soubesse que era tempo de colheita e que o fogo se espalharia mais rápido e a destruição seria maior porque tudo estava propício para isto.

É ir fundo no ambiente de seus ouvintes, é conhecer seu habitat. É passar a conhecer a realidade de vida destas pessoas. Jesus tinha este conhecimento, sabia qual era a realidade das pessoas de seu tempo. Por Seu conhecimento Ele pregava o que precisavam ouvir e não o que queriam ouvir.

Se não houver este conhecimento o pregador se verá diante de situações que poderão fechar, definitivamente, as portas para o Evangelho no lugar onde estiver.

É claro que haverá momentos nos quais o próprio evangelista não terá tempo para pesquisas. Como aconteceu com o evangelista Charles Finney que foi convidado por um desconhecido para pregar numa cidade próxima de onde estava. Chegando lá, percebeu como as pessoas eram depravadas e de linguajar imundo. À noite quando ia pregar, teve um ‘branco’ na mente que o impediu de pensar sobre o

quê iria pregar. Então ele começou a falar sobre Sodoma e Gomorra, sobre a depravação daquelas cidades e de como Deus se vingou do pecado deles. Pouco depois, ainda durante a mensagem, os homens lhe dirigiam olhares odiosos e por pouco não subiram no palanque para matá-lo. Qual era o problema? O estranho que o convidou chamava-se Ló e a cidade onde estava Gomorra. Realmente, se não fosse pela grande unção de Deus sobre ele para ministrar ali, ele teria fracassado, porque não tinha a menor idéia de onde estava.

O conhecimento de causa é um tipo de pesquisa de terreno. É como quando um exército analisa o campo adversário, preparando-se para a vitória. Fazendo isto, analisando o terreno do inimigo, (não somente pela observação, mas buscando orientação do Senhor sobre as coisas invisíveis) o evangelista será levado à descoberta de fatores que influenciarão positivamente a comunicação do evangelho àquelas vidas. Descobrendo possíveis impedimentos e dificuldades como: analfabetismo, fome, linguajar, costumes, religião, política, pecados coletivos, maldições, demônios e muitas outras coisas que podem ser usadas pelo Inimigo para impedir a obra, será mais fácil combater o mal pela raiz.

“Conhecendo as pessoas a quem se ministra, pode-se ter entendimento valioso a usar em estratégias futuras para evangelizar sua comunidade.” [Compartiendo La Vida Eterna, Manual Del Pastor, Ed. Ala Blanca, Pág. 7]

tendo um profundo conhecimento da realidade de vida das pessoas, o evangelista terá maior facilidade de fazer uma contextualização da mensagem, indo direto ao coração dos seus ouvintes.

Contextualização Da Mensagem

“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”
I Coríntios 2:14

Esperar que o homem sem Deus entenda e atenda aos apelos do Evangelho é esperar um verdadeiro milagre. Ele não pode compreender aquilo que é espiritual e muito superior a este mundo material. Falar da Graça Salvadora de nosso Deus é tentar colocar na cabeça de homens finitos e cegos aquilo que é luz sempiterna. A mesma mensagem que pode fazer com que milhares aceitem a Jesus pode, dependendo do lugar e pessoas a quem é pregada, pode criar animosidade e briga.

É aí onde entra a contextualização, que é trazer a mensagem ao entendimento dos que nos ouvem. É a comunicação eficaz do Evangelho. É comunicar o evangelho comum a todos os ouvintes. É fazer com que a Mensagem seja clara, convincente e irresistível para quem a ouve. É empregar métodos evangelísticos mais apropriados e eficazes, usando como base o conhecimento da verdadeira necessidade do homem e da realidade dos ouvintes.

O próprio Jesus nos deu exemplo disto. Observe que Ele usou diferentes métodos de abordagem para pessoas diferentes, a fim de chegar ao Seu objetivo.

“Jesus viu Natanael vir ter com ele e disse dele: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo. Disse-lhe Natanael: De onde me conheces tu? Jesus respondeu e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu estando tu debaixo da figueira. Natanael respondeu e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel. Jesus respondeu e disse-lhe: Porque te disse: vi-te debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que estas verás. E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que, daqui em diante, vereis o céu aberto e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do Homem” (João 1:47-51).

Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele. Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus. Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer? Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não

nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (João 3:2-6).

Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber. Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida. Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos)? Jesus respondeu e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva”. (João 4:7-10).

Os escritores dos Evangelhos escreveram os fatos sobre Jesus sob óticas diferentes porque tinham públicos-alvo diferentes.

Mateus falou de Jesus como sendo o Messias-Rei prometido nas escrituras hebraicas, porque ele escreveu aos judeus que ansiavam pelo Reino dos Céus.

Marcos falou sobre o Servo do Senhor Iavé para os romanos que tinham como senhor a César, para que deixassem este e seguissem Aquele.

Lucas falou sobre o Filho do Homem, um Salvador humano que se compadece dos sofrimentos por conhecê-los, porque escreveu a gentios que viam distante a salvação do Todo-Poderoso.

E João apresentou o Filho de Deus a judeus incrédulos. Eles descreveram a mensagem de forma a ser compreendida pelos leitores.

Paulo também utilizou-se do mesmo método com seu público-alvo quando pregava de diferentes maneiras para prender sua atenção.

A contextualização se dá quando o evangelista tem que moldar sua mensagem para que seja compreendida pelos seus ouvintes. Moldar a mensagem, não quer dizer quanto ao conteúdo, mas sim, quanto a forma que deve ser a mais clara possível e dentro das necessidades dos ouvintes. E também acontece quando ele tem que criar modos diferentes de abordagem.

A contextualização envolve também a ministração completa.

Ministração Completa

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão”

Marcos 16:15-18

“Há mais mistérios entre o céu e a terra do que imagina nossa vã filosofia” (William Shakespeare). Sem dúvida esta é a realidade que vivemos hoje. Quanto mais nos aprofundamos no conhecimento das pessoas e suas prisões pessoais mais constatamos que pouco, ou nada, sabemos sobre a realidade espiritual moderna. Não se pode viver fugindo constantemente de nossa responsabilidade de ministrar plenamente o mundo: pregar o evangelho completo a todos os homens manifestando os dons do Espírito Santo e operando milagres, curas, libertações e a salvação completa e visível em Jesus Cristo.

Fome, ódio, inimizades, doenças, problemas financeiros ou familiares, demônios, envolvimento com o mal, etc. problemas como estes podem impedir ou dificultar a eficácia do ministro evangélico no que concerne à comunicação do evangelho. Se ele não estiver preparado para ministrar em todas as áreas do seu próprio campo de trabalho, com certeza, ele nunca será de bênção para o mundo.

Talvez, o maior obstáculo à ministração completa seja a ESCOLA DO SADUCEUS contemporâneas. Os saduceus formavam o segundo maior grupo religioso no tempo de Jesus. Eles tinham um modo materialista e racionalista de pensar: não criam no espiritual, nem em anjos ou demônios, e nem na ressurreição (Atos 23:8). Hoje em dia, infelizmente,

há mais saduceus nas fileiras do ministério do que se pode imaginar. Pessoas que limitam o poder de Deus à sua própria experiência. “isso não existe porque nunca aconteceu comigo!”

O homem perdido, sem dúvida, é totalmente responsável por seus atos pecaminosos. Porém, muitas das vezes, quando se prega, percebe-se que há obstáculos espirituais, impedindo-os de atender à voz de salvação. Estes obstáculos devem ser retirados ou não haverá resultados positivos. A libertação das almas presas nas mãos do inimigo, a cura das enfermidades físicas e espirituais, a quebra de maldições hereditárias e muitos outros modos de ministrar devem acompanhar a pregação da Palavra de Deus.

A Bíblia não ensina orar a Deus para que estes milagres de cura ou de libertação se manifestem no ministério do pregador. Jesus deu uma promessa direta aos que crêem: “e, estes sinais seguirão aos que crerem...” A Palavra de Deus, contudo, exorta a buscar “com zelo os dons espirituais”. O evangelista buscará os dons e o poder de Deus porque estes são necessários para o êxito de seu ministério.

A ministração completa inicia-se com o conhecimento de causa, a mensagem pregada, os dons manifestos e tem sua continuidade através do discipulado.

Discipulado

“E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto, ide, ensinai {ou fazei discípulos} todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.

Amém!”

Mateus 28:18-20

Há pregadores que se contentam em ver as pessoas levantando os braços e confessando Jesus como seu Salvador. Não se preocupam se estas almas serão bem acolhidas pela comunidade cristã local, se serão bem alimentadas com a Palavra ou se permanecerão firmes até o fim. O discipulado é dar continuidade ao trabalho do evangelismo.

“Fazer discípulos é o único imperativo e a atividade central indicada na Grande Comissão.” [David H. Hesselgrave, Plantar Igrejas: Um Guia Para Missões Nacionais E Trans-Culturais, Ed. Vida Nova, 1984, Pág. 15] fazer discípulos é esculpir vidas moldando o caráter das pessoas para que se tornem iguais ao pregador. “O discipulado cristão é um relacionamento mestre e aluno, baseado no modelo de Cristo e de seus discípulos, no qual o mestre reproduz tão bem no aluno a plenitude da vida que tem em Cristo, que o aluno é capaz de treinar outros

para ensinarem a outros.” [Keith Phillips, A Formação de um discípulo, Ed. Vida, 1992, pág. 16] O evangelista não tentará colocar as pessoas bitoladas, robotizadas ou sem personalidade própria, mas levará o discípulo até Jesus através de uma convivência pura e sem artificialismos. O objetivo é fazer com que o crente se torne um reflexo de Cristo “até que Cristo seja formado” nele (Gálatas 4:19).

Quando chegar neste ponto, em que o crente se torne como o ministro, o trabalho terá sido concluído com aquela alma. Mas, o processo com a mesma não acabará nunca. Ele cria, naturalmente e sem imposições, um vínculo com o discípulo. O amor de Cristo o constrange a apascentar Seus cordeiros (II Coríntios 5:14; João 21:15d).

Na verdade, a “obra de um evangelista”, assim como de todo ministro, não tem conclusão, não nesta terra, pelo menos.

Jesus Cristo

*“Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”
Filipenses 3:14*

O evangelista é CRISTO-CÊNTRICO, ou seja, vive por Ele, para Ele e através dEle.

“Não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus; corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência e longanimidade, com gozo, dando graças ao Pai, que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz. Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor, em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados; o qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência,

porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus. A vós também, que noutra tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis, se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro”. (Colossenses 1:9b-23).

A vida do evangelista deve estar centrada nEle porque não existe verdadeira mensagem, seja de salvação, de cura, de batismo no Espírito Santo ou qualquer outra mensagem, sem que se pregue Jesus Cristo como centro da mesma. Mas sua vida não somente é centrada em Cristo como também é plena da própria Vida de Jesus. Ele prega um Cristo que em sua vida já foi experimentado. Ele prega um Cristo Vivo que o envolve de Sua plenitude.

Jesus Cristo é o alvo da perfeição para o evangelista.

Por que este ministro especial do evangelho é um dom do Espírito colocado na Igreja para levar os santos à Estatura de varão perfeito, que é Cristo (Efésios 4:11-13). Jesus é o exemplo de abnegação e dedicação ao trabalho. A principal razão, o princípio, meio e fim do evangelismo, o alvo do evangelista, o centro de tudo é: JESUS CRISTO DE NAZARÉ. Jesus Cristo, o verdadeiro e único exemplo de um completo evangelista. “Porque para isto sois chamados, pois

também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas” I Pedro 2:21; “Aquele que diz que está nele também deve andar como ele andou” I João 2:6. Empoeirou os pés, queimou a pele, suou a roupa e fez muito mais para anunciar as Boas-Novas do Reino. Ninguém teve pés tão formosos (Isaías 52:7). Ele era e é o Amor em forma de Homem.

Jesus é a mensagem do evangelista:

“Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna” (João 6:68) Ele tem a mensagem; “mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos” (I Coríntios 1:23); “E, descendo Filipe à cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo” (Atos 8:5) Ele é a mensagem. A mensagem

pode começar, na contextualização, nas necessidades do perdido, nos seus anseios ou em qualquer outro assunto, mas, esta sempre irá terminar na cruz de Cristo. Sempre conduzirá a Cristo. Ele é o centro da mensagem do evangelista porque é a Palavra Viva de Deus, o Verbo encarnado do Altíssimo.

Ele quem faz a escolha ou CHAMADO:

“Não me escolhesteis vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça...” (João 15:16a).

“Porque Cristo enviou-me não para batizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã” (I Coríntios 1:17).

É Ele quem primeiro tem um compromisso com o evangelista:

“E eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos” (Mateus 28:20b); “Mas devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito

e fé da verdade” (II Tessalonicenses 2:13); “Mas fiel é o Senhor, que vos confortará e guardará do maligno” (II Tessalonicenses 3:3); “retenhamos firmes a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu” (Hebreus 10:23).

É Ele quem capacita e prepara para a obra:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28), este alívio e descanso também o é ministerialmente, lembre-se disso! “Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna” (João 4:14) “Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer desse pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo” (João 6:51) para quê uma

fonte que jorra para a vida eterna e um pão que nos faz viver, senão para saciar a sede espiritual do mundo? “E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará das minhas mãos” (João 10:28). “E eu te darei as chaves do Reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mateus 16:19). “Eis que vos dou poder para pisar serpentes, e escorpiões, e toda a força do Inimigo, e nada vos fará dano algum” (Lucas 10:19).

É Ele quem nos comissiona:

“Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo” (João 17:18). É pessoal e intransferível o chamado e a missão que nos deu. É

como se estas palavras ardessem nos evangelistas pois eles as ouviram diretamente da boca do Mestre.

É a Vida do evangelista:

“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. Toda vara em mim que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado. Estai em mim, e eu, em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. Eu sou

a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, porque **sem mim nada podereis fazer**” (João 15:1-5). “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, **não mais eu, mas Cristo vive em mim**; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2:20).

Ele é o centro das relações do evangelista:

“Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Tenho-vos dito

isso para que a minha alegria permaneça em vós, e a vossa alegria seja completa. O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei” (João 15:9-12).

Ele é o motivo da obra:

A visão da obra não é alcançada observando a mesma, mas não tirando os olhos de Cristo e recebendo revelação dEle. É olhando para Cristo que sentimos o desejo de sofrer e vencer para Sua glória: *“E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome”* (Atos 9:16); *“E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal”* (II Coríntios 4:11); *“Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então, sou forte”* (II Coríntios 12:10); *“Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele”* (Filipenses 1:29); *“Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo, todos morreram”* (II Coríntios 5:14).

O desejo de Deus é que nossos corações e mentes sejam como os de Jesus: *“Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus”* Romanos 15:5; *“De sorte que haja em vós o*

mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” Filipenses 2:5. E que possamos pedir com insistência que haja em nós uma porção dobrada de Seu espírito (ânimo, índole).

Nunca se falará o suficiente sobre Jesus e as maravilhas de Sua pessoa e obra, tanto nos evangelhos como em nossas próprias vidas. Contudo, há algo que é extremamente necessário que todo evangelista, ministro, crente em Jesus ou ateu devem saber: A verdadeira vida de vitória não começa com Cristo, mas a vida vitoriosa esta em Cristo. Jesus Cristo não deve ser apenas comentado ou pregado, Ele deve ser vivido, e de maneira plena.

Viva Jesus Cristo, viva com Jesus Cristo. Viva em Jesus Cristo. Deixe-O inundar sua vida com a Vida Abundante de Deus.

“Pelo que, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão” (Hebreus 3:1).

“Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente” (Hebreus 13:8).

A Grande Comissão

“E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!”
Mateus 28:18-20

Quando falamos na Grande Comissão que Jesus deu à Igreja caímos realmente no lugar comum. Todo mundo já pregou, escreveu e sonhou com isto: Ganhar o mundo com a Mensagem do Evangelho de Jesus Cristo. Estamos saturados de saber o que é o IDE de Jesus e suas implicações na salvação individual. Sabemos que venceremos pelo “*sangue do Cordeiro e pela palavra* [do nosso] *testemunho*” e que é necessário que o Evangelho do Reino seja pregado a todas as etnias (grupos sociais, tribos, línguas e nações) e então virá o fim. Quem não anuncia o evangelho não ama a volta do Senhor Jesus Cristo e isso vai contar no Arrebatamento. É incrível como a última ordem direta de Jesus à Igreja seja tão negligenciada (95% dos crentes **jamais** ganhou uma alma sequer!) pela igreja moderna. Milhares de pessoas estão aceitando a Jesus como Salvador diariamente. Hoje no mundo inteiro mais de 150 mil pessoas (em média) aceitam a Jesus por dia. É muito pouco ainda! *A seara é grande*, disse o Mestre, *e poucos são os ceifeiros*.

Minha intenção ao escrever este livro, não foi a de que você, assim que terminasse de lê-lo, viesse assumir um compromisso com Deus. Não! Este livro foi escrito para que já tem um compromisso com Deus. Para quem tem um desejo sincero de receber galardão das mãos do Senhor.

Mas, talvez você pense que este assunto não tem nada a ver com sua vida. TEM A VER SIM, E MUITO! **Você é responsável!** Jesus deu esta ordem a você: *“Ide e pregai...”*

“Tarde da noite, o zelador dum farol foi testemunha de uma tempestade no mar. De repente, o experiente zelador, viu à distância, o débil pedido de socorro de um barco em problemas. Pegando sua capa, olhou para seu jovem aprendiz e disse-lhe: ‘Vamos!’

“Assustado, o jovem retrucou: ‘Mas, senhor, se sairmos na tempestade, talvez nunca mais regressaremos para o farol.’ O velho zelador do farol se deteve, colocou a mão nos ombros do aprendiz e disse: ‘Filho, nós temos que sair, não temos que regressar.’” [Lanis Lewis, *Jornal Georgia News*, 4/5/1995.]

Você pode estar pensando: *se sou chamado por Deus o quê fazer? Se não fui chamado por Deus para*

ser evangelista, qual é o meu papel no Corpo de Cristo? Não importa. Esta frase: ‘Nós temos que sair, não temos que regressar!’ é para todo o Corpo de Cristo. Você é responsável! Se há pessoas ainda não alcançadas pelo Evangelho de Cristo, se há obreiros no campo passando dificuldades, talvez por ninguém ajudar ou orar por eles, **a responsabilidade é sua**. Todos nós temos parte neste ministério. Faça a sua parte! Sustente a obra com seus dons. Desperte pessoas, sustente os obreiros no campo de labor, anime aos atingidos pelo inimigo ou pelo cansaço, interceda por todos para que a Palavra seja dada no abrir de suas bocas.

Você é totalmente responsável pelo que está acontecendo no mundo neste exato momento. A violência, carência, cegueira social, a morte espiritual do mundo e tudo o mais que comprovam a Palavra de Deus quando diz que o mundo jaz no maligno. Um pregador disse o seguinte a este respeito: “O mundo é o que é porque os cristãos não são o que deveriam ser.” Pense nisto: O que você por Cristo seu Senhor e Salvador?

Jesus o ama. Lembra-se? Tenho certeza que disto você tem certeza. Ele espera que Seu amor o constranja a fazer algo pelo Reino dos Céus. O mundo está clamando. O homem está faminto espiritualmente. Ele está sedento de Deus mas pode estar indo a passos largos para o inferno! A fome e a sede espirituais são tão grandes que o homem aceitaria tudo o que se oferece para aliviá-lo. Você não está ouvindo o clamor? Não se importa? Qual será sua decisão diante de um quadro tão desesperador que é este dos nossos dias? Tome hoje sua decisão: ficar indiferente e calar a voz do Espírito de Deus em Sal vida, ou entregar-se outra vez ao Senhor para a salvação das almas.

Não faça como Moisés, dando desculpas para não ir anunciar a Palavra de Deus. Ou Gideão quando prova ao Senhor mais do que o suficiente. Não se desculpe dizendo esperar a voz de Deus. Não fique se perguntando **o quê** devo fazer? **Como e quando** devo começar? **Onde** vou? **E por que** devo ir?

Graças a Deus por Sua Palavra. Ela é a resposta!

O Quê Fazer?

“Disseram-lhe, pois: Que faremos para executarmos as obras de Deus? Jesus respondeu e disse-lhes: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou”
João 6:28, 29

Se você crê em Jesus Cristo, o Enviado de Deus para a salvação do homem, você é salvo. Não há condenação para você! Você é livre para sempre do pecado e da morte. Não nada que possa separá-lo do amor de Deus, o Pai, em Cristo Jesus. Você foi reconciliado com Deus para sempre! Glória a Deus por isso!

Porém, sua salvação foi algo que você recebeu sozinho, buscou com as próprias forças ou houve alguém para ajudá-lo ou ensiná-lo. Posso imaginar pessoas respondendo assim: ‘Eu aceitei Jesus sozinho, sem a ajuda de ninguém’, ou ‘ninguém pregou para mim, vim a Cristo sozinho’. Que falta de gratidão! Que desconsideração com a instrumentalidade do Espírito Santo que com certeza se utilizou de pessoas santas para levar esta pessoa à salvação.

Não existe melhor cristão que um novo convertido. Vivendo no primeiro amor! Fazendo as primeiras obras! Experimentando o gozo da salvação! O fervor na busca do conhecimento da vontade de Deus. Com o passar do tempo o cristão freqüentemente se esquece de viver em novidade de vida. Param de viver para o Senhor diante de mundo e passam a viver o mundo diante do Senhor. Esquecem-se até da vontade e propósito de Deus para a sua vida.

Um dos grandes cristãos que conhecemos, ao se converter disse: “*Senhor, que queres que faça?*” e ele nunca deixou de fazer esta pergunta ao Mestre. Tal foi sua entrega que no final de seu ministério disse: “*E agora... ligado... pelo espírito, vou... não sabendo o que lá me há de acontecer. Senão que o Espírito Santo... me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações.*” Ele sabia andar em Espírito, dentro da vontade de Deus. Esse era o segredo de Paulo e é o segredo dos grandes homens de Deus (Atos 9:6; 20-22-29). A Bíblia nos fala que no Reino dos Céus o menor de todos é maior que João Batista, que “... *entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João...*” (Mateus 11:11). Portanto, todos nós sem aceção alguma da parte do Senhor, podemos ser grandes homens de Deus.

Desde que Deus começou a escolher e chamar homens para Seus amorosos propósitos com a humanidade, Ele tem ouvido as mais diversas desculpas: “*Sou pesado de língua, Senhor!*”, “*ainda*

sou uma criança”, “*sou o menor da menor família de meu povo*”, “*somos como gafanhotos*”. Qual tem sido sua escusa? Qual tem sido o impedimento de sua vida para ao obra de Deus?

Irmão, ou irmã, ouça com atenção a voz do Senhor. Ele os está chamando. Atenda-O como bom e fiel servo. Siga na direção do Alvo Maior. Deseje intensamente estar no centro da vontade de Deus.

Agora quanto ao que fazer no que concerne a ganhar almas é simples entender. Se você está ligado a Cristo, tendo O aceitado como único e legítimo salvador e estar vivendo em comunhão com Ele, é imperativo (uma lei espiritual) que você dê frutos. Estar ligado à Vida Eterna produz a mesma vida em nós e naqueles a quem alcançamos. Estar encrostado na Rocha da Salvação produz obra imperecível. Estar ligado ao Unigênito enviado do Pai produz o ardente desejo de também ser enviado.

Se você não tem desejo de ganhar almas para Jesus, ou tem o desejo mas não a ação, a questão mais séria a ser tratada é: Você realmente tem tido contato íntimo com o Senhor? Tem feito a vontade do Senhor? Você realmente teve um encontro real com o Salvador?

A pergunta que todos, desde o tempo de Cristo, fazem—“*Que devemos fazer para executarmos as obras de Deus?*”—já foi respondida por Cristo. Crer nEle é fazer a obra de Deus. É crer nas Suas promessas de frutos abundantes. É crer na pesca milagrosa. É crer que ele vai encher nossa boca. Jesus é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Ele não mudou! Ainda pode fazer o que tem feito por toda a história da Igreja: Milagres, curas, libertações, transformações e todas as coisas que o homem precisar para que a glória seja dEle. Esta pergunta também pode ser respondida com a pergunta de C. S. Lewis: “O que faremos com Jesus Cristo?” Sim, porque sabe quando é que você vai ter justificativa para não fazer a obra de Deus? Quando conseguir provar que Jesus não pode fazer o que prometeu.

Não há pergunta mais urgente: Senhor, o que queres que eu faça? Sabemos qual é a resposta. Se sabemos qual é a resposta, então por que não nos movemos? Estamos esperando o quê? Que Deus nos diga quando e onde fazer a obra?

Quando E Por Onde Começar A Fazer A Obra De Deus?

“Antes exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado... Determina outra vez um certo dia, Hoje... Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações”
Hebreus 3:13; 4:7

Há tempo para tudo, diz a Bíblia. Dentro da visão de Deus, há ocasião para todo o propósito debaixo do sol. Mas, você como um ser finito possui somente uma parcela de tempo chamada: HOJE. É o único tempo que você dispõe. Ontem não é mais que lembrança. Amanhã não chega a ser esperança por ser tão incerto. Hoje é o seu tempo. O que lhe resta é o agora. Sabendo disso como podemos estar esperando que Deus nos diga quando devemos começar a ganhar almas para o Reino cada vez mais próximo?

A missão da igreja em ganhar almas é urgente. *“Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar”* (João 9:4). Se demormos em fazê-la, perderemos o nosso tão curto tempo fazendo coisas secundárias. *“A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é cansado e enfado, pois passa rapidamente, e nós voamos. Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos coração sábio”* (Salmos 90:10, 12). *“Remindo o tempo, porquanto os dias são maus”* (Efésios 5:16). Os prejuízos podem ser eternos e irreversíveis. Como poderemos voltar o tempo para recuperar a eternidade perdida num momento de indolência espiritual?

“Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto. O mundo não vos pode odiar, mas ele me odeia a mim, porquanto dele testifico que as suas obras são más. Subi vós a esta festa; eu não subo ainda a esta festa, porque ainda o meu tempo não está cumprido...” (João 7:6-9). Jesus disse que o tempo dos homens está sempre pronto, ou seja, o nosso tempo, como homens ou discípulos, é agora. Embora alguns possam dizer que Jesus referia-se à Sua morte, não podemos negar que vivemos em tempos semelhantes. Jesus estava no Seu segundo ano de ministério, ainda haveria outro ano para que o Filho do Homem se manifestasse em Sua missão completa. Hoje, vivemos às portas da manifestação do Filho de Deus. Jesus está chegando e novamente nosso tempo está sempre pronto. *“...Se ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações.”* Eis a resposta de como fazer algo pela salvação do mundo: A rendição completa ao Espírito de Cristo. A sujeição à vontade divina faz com que sejamos como vasos de honra na Casa do Senhor. O endurecer-se faz com que sejamos inimigos

da cruz. A Grande Comissão dada à Igreja de Deus é uma ordem que ecoa a quase dois mil anos e continuará ecoando até a volta de Jesus. Até que *“este evangelho do reino”* seja *“pregado em todo o mundo”* e *“até que a plenitude dos gentios haja entrado”* (Mateus 24:14; Romanos 11:25c).

Você pode ouvir Sua voz? *“É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto... ide por todo o mundo...”* e em Seu nome pregai *“o arrependimento e a remissão dos pecados”*. Esta é a Comissão. Ouve Sua voz? (Mateus 28:18, 19; Marcos 16:15; Lucas 24:47). Onde vou fazer a obra?

“Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo...” João 17:24a Na Bíblia há uma promessa, feita pelo próprio Senhor Jesus: *“... e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também”* (João 14:3b). Para estarmos na glória com Deus e gozarmos lá de Sua presença e glória eterna, devemos viver aqui na Terra vidas dignas de Cristo, vidas com Cristo e em Cristo. devemos andar como Ele andou.

Se Jesus estivesse atualmente em nosso meio em um corpo visível, estaria incomodando a muitos crentes com Sua maneira de viver. Não os cristãos frios, de mau testemunho que nem sequer reconheceriam a Jesus, porque não O conhecem ainda. Mas aqueles que confundem santidade com alienação. Aqueles que acham que o crente deve se isolar completamente do mundo para ser diferente e não se contaminar.

Onde Jesus estaria hoje? Nas portas dos bares às sextas-feira à noite, ou das danceterias nas madrugadas do sábado, nas portarias dos estádios de futebol, pegando ônibus nos horários de maior movimento. Onde o povo estivesse ali estaria Jesus. Onde houvesse uma chance sequer de que alguém poderia ouvi-LO lá estaria Ele.

Onde está o povo? Onde estão as almas? Nas ruas, nas casas, nos hospitais, nos estádios, nas prisões, nas feiras, nas festas, nas reuniões religiosas. Lá estão elas *“como ovelhas sem pastor”* esperando que alguém lhes mostre *“o desejado de todas as nações”*: Jesus Cristo de Nazaré, o Salvador.

Ao seu redor estão há pessoas que estão esperando por você. O campo missionário é a esquina, ou a porta do vizinho. Vejo pessoas dizendo ter o chamado para sair do país e pregar o evangelho. Como podem

dizer que foi Deus que as chamou? Se estas pessoas nem sabem que o mais importante das missões não é o lugar onde se vai pregar e sim as pessoas. São suas preciosas almas que Deus anseia salvar. Se eu não me importo com meus conterrâneos que perecem sem

esperança de ver Deus como me importarei com qualquer outro povo?

A pergunta não é: “Onde vou trabalhar?” ou “onde estão as pessoas?” A questão real é: ‘onde você está?’ ‘O que você está esperando para pregar?’

Por quê pregar? A Responsabilidade

“Porque, se anuncio o Evangelho, não tenho do que me gloriar, pois me é imposta esta obrigação; e ai de mim se não anunciar o Evangelho!”

I Coríntios 9:16

Um dos muitos ardis do inimigo é fazer crer que há outras prioridades maiores do que ganhar almas. E muitos são os que o têm ouvido. “...Ai de mim...!”, que profundo senso de dever tinha Paulo. Ele, com certeza, não ouvia ordens de mais ninguém além de seu Senhor. Ele sabia quem o havia chamado. A coroa da justiça, o galardão dos fiéis, está guardada para todos os que amarem a vinda do Senhor Jesus (II Timóteo 4:8). Provamos nosso amor ao Senhor e à Sua vinda quando cumprimos o Seu mandamento: O Grande ‘IDE’, porque Jesus não voltará antes que o Evangelho do Reino seja pregado a todo o mundo, a todos os povos (Mateus 24:14). Pregue a Palavra. Sim, pregue por amor ao seu Senhor e por amor às almas, por amor à Sua vinda e por amor de sua própria alma.

Há duas razões principais para que tenhamos o evangelismo como uma meta importante em nossas vidas:

A primeira é **o dever do atalaia de Deus**.

Ezequiel, capítulo 3 nos fala da responsabilidade de falar ao pecador sobre sua situação diante de Deus. no princípio do capítulo o profeta foi ordenado por Deus a comer um rolo de livro que continha “lamentações, e suspiros e ais...” Diz a Palavra: “... Dá de comer ao teu ventre...” (v. 3) “... mete no teu coração todas as minhas palavras...” (v. 10). O profeta assim o fez, e, enquanto o fazia ouviu: ‘vai’ (v. 11). Ao cumprir o mandato do Senhor ele então foi movido pelo Espírito e viu a grandeza o louvor e a adoração sendo dados a Jeová.

Alguns talvez digam que é uma tarefa muito difícil e outros dizem que, pelo contrário, é fácil ser uma atalaia. Falar em evangelismo é fácil, a verdade porém só pode ser experimentada por quem se dispõe a obedecer e ir. Nas palavras de Ezequiel, a situação daquele cuja vida é movida pelo Senhor é explicada da seguinte forma: “Então o Espírito me levantou, e me levou; eu fui amargurado na excitação do meu espírito; mas a mão do Senhor se fez muito forte sobre mim” (Ezequiel 3:14 ERA).

Ao lermos Ezequiel capítulos 17 ao 21, temos a consciência do peso que será se guardarmos somente para nós o Evangelho da Graça de Deus.

“Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte. Quando eu disser ao ímpio: Certamente morrerás; não o avisando tu, não falando para avisar o ímpio acerca do seu caminho ímpio, para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua maldade, mas o seu sangue da tua mão o requererei. Mas, se avisares o ímpio, e ele não se converter da sua impiedade e do seu caminho ímpio, ele morrerá na sua maldade, mas tu livraste a tua alma. Semelhantemente, quando o justo se desviar da sua justiça e fizer maldade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; porque, não o avisando tu, no seu pecado morrerá, e suas justiças que praticara não virão em memória, mas o seu sangue da tua mão o requererei. Mas, avisando tu o justo, para que o justo não peque, e ele não pecar, certamente viverá, porque foi avisado; e tu livraste a tua alma” (Ezequiel 3:17-21).

Se falarmos do Evangelho aos perdidos a responsabilidade passa a ser dos pecadores. Se não falarmos, responderemos por cada alma que deixarmos ir ao inferno. Que tristeza nos será se não somente escondermos a mina que o Senhor nos deu, mas, também, termos que pagar a diferença no acerto de contas com o nosso Deus.

“E veio outro, dizendo: Senhor, aqui está a tua mina, que guardei num lenço, porque tive medo de ti, que és homem rigoroso, que tomas o que não puseste e segas o que não semeaste. Porém ele lhe disse: Mau servo, pela tua boca te julgarei; sabias que eu sou homem rigoroso, que tomo o que não pus e sego o que não semeei. Por que não puseste, pois, o meu dinheiro no banco, para que eu, vindo, o exigisse com os juros? E disse aos que estavam com ele: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez minas. E disseram-lhe eles: Senhor, ele tem dez minas. Pois eu vos digo que a qualquer que tiver ser-lhe-á dado, mas ao que não tiver até o que tem lhe será tirado” (Lucas 19:20-26).

“Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes” (Mateus 25:30).

“O que é já foi; e o que há de ser também já foi; e Deus pede conta do que passou” (Eclesiastes 3:15).

“Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isso para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações” (Jeremias 17:10).

“E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância em abundância também ceifará” (II Coríntios 9:6). O contexto deste versículo fala de ofertar, mas a realidade da sementeira e colheita não é aplicável ao evangelismo?

Cada cristão tem uma responsabilidade pessoal e intransferível nesta dispensação da graça. Uns foram chamados para pastorear o rebanho do Senhor, outros para aconselhamento, outros para intercessão, outros para louvor, etc. Porém, isso não anula o seu dever de atalaia do Senhor. ‘A luz foi feita para brilhar’, por isso todos são proclamadores. Todo cristão cheio da Palavra de Deus e do Seu Espírito Santo é um anunciador com um chamado sem opção.

A segunda razão é a **morte de Jesus Cristo na Cruz**.

O “ESTÁ CONSUMADO” de Cristo selou a grande questão de alcance eterno e universal: “O PREÇO PELA REDENÇÃO DO HOMEM JÁ FOI PAGO!”

O resumo do Evangelho Eterno é: Deus amou o mundo de tal maneira que enviou Seu Filho para a propiciação pelos nossos pecados (João 3:16; I João 4:9). Pelo sangue de Jesus derramado na cruz temos a redenção das nossas almas. E Jesus disse: “E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim” (Mateus 10:38). Algumas pessoas

dizem que a nossa cruz pode ser nossos familiares, amigos e até o emprego que temos, outros dizem que a cruz são os sofrimentos que passamos nesta vida como simples seres humanos. Contudo, a cruz era e é símbolo de morte e não somente de sofrimento. “Sim, por amor de ti, somos mortos todo dia; somos reputados como ovelhas para o matadouro” (Salmos 44:22). Devemos sentir o desejo de morrer para que as pessoas possam ser salvas: “Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto” (João 12:24). Jesus se deu na cruz e o resultado do seu trabalho são as incontáveis almas salvas por seu sangue. Devemos morrer cada dia para frutificar. Jesus realmente espera que levemos muitas almas à salvação. Aquele que quer ganhar almas nunca sai dos pés da cruz de Cristo.

“Homens! Mulheres! Vocês precisam ser sábios em ganhar almas. Talvez muitas almas já tenham perecido porque vocês não usaram de sabedoria para salvá-las. A cidade está indo para o inferno. Sim, o mundo está indo para o inferno e continuará a ir até que a igreja descubra como ganhar almas.” [Charles G. Finney, Reavivamento: Como Experimentá-Lo, Ed. Vida, 1991, Pág. 83]”

Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças...” O desafio está lançado! Isso é guerra! Aquele que o chama nunca perdeu uma batalha sequer. Entre na batalha! Junte-se aos trabalhadores na Vinha do Senhor. Saiba que o Senhor é consigo. A obra está aí, diante de você. Repare na brancura dos campos prontos para a ceifa. Levante-se e trabalhe pela comida que não perece. Faça a vontade de Deus. Trabalhe por aquilo que é eterno: Almas! Trabalhe visando a eternidade com Cristo! (Eclesiastes 9:10a; Josué 1:9 e refs.; João 4:35; 6:27).

Eis, novamente o poderoso convite de Jesus:

“Vinde a mim, e eu vos farei pescadores de homens!”

A Unção

“O Espírito do Senhor JEOVÁ está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes”
Isaías 61:1, 2

O que é a unção e por que precisamos dela?

A unção é a confirmação do Senhor de que Ele nos enviou.

Certa vez, ouvi alguém comentar: ‘Minha obrigação é pregar o Evangelho, mas, a partir daí, a responsabilidade é de quem ouve!’ Ou: ‘Já preguei, minha parte eu já fiz!’ estas pessoas parecem jogar pedra na janela e mesmo não acertando querem que o vidro se quebre. A Palavra de Deus diz: *“Maldito aquele que fizer a obra do Senhor fraudulentamente; e maldito aquele que preserva a sua espada do sangue”* (Jeremias 48:10). A fraude aqui se caracteriza pela confiança nas próprias obras—não se busca a direção e o poder de Deus para a mensagem e a ministração. A confiança está na própria capacidade ou nos tesouros pessoais—as bagagens espirituais que sempre se tem quando se é preciso improvisar uma mensagem. Tenho visto pessoas pregarem por horas a fio sem mencionar a Palavra de Deus, ou o nome de Jesus. Pessoas que falam de si mesmas e de

sua própria fé ou capacidade. Alguns irmãos confundem oratória (a arte de falar bem em público) com pregação (transmitir a Palavra viva de Deus).

A pregação sem unção divina é a perdição do mundo. O Evangelho sem unção não passa de notícia sem sentido. Não transforma e nem dá vida ao perdido. Pregar sem unção é dizer ao pecador que ele está indo ao inferno em tom de brincadeira. Quando se prega desta maneira não se está semeando a Palavra, como alguns pensam, mas endurecendo os corações dos ouvintes. É oferecer cristianismo no lugar de oferecer um Cristo Vivo.

A pregação ungida, pelo contrário, é o verdadeiro Evangelho. É Boas-Novas de Salvação em Cristo Jesus, é libertação, cura, sinais e maravilhas. É a Palavra explodindo no coração dos homens, transformando-os para sempre. Esta pregação só provoca dois tipos de reação nos ouvintes: Aceitação ou rejeição. **Não há indiferença** à pregação ungida com Espírito Santo e poder.

Perguntas e respostas:

Você tem certeza que não foi chamado por Deus?

Se você está vivo em Cristo, então, alguma coisa você DEVE fazer. Se está no Corpo de Cristo, com certeza, você tem uma função específica a desempenhar. A todos foi dado uma mina ou um talento. E a sua onde está? Faça algo por você, por sua família., pela igreja, pelo mundo, pelo Amor de Deus (há motivo maior que este?). Como dito antes, sustente os obreiros do Senhor com suas orações, com ânimo, com cooperação, com suas ofertas. Não deixe que homens e mulheres, chamados por Deus ao ministério, se voltem para o trabalho secular por não terem sustento. *“Também entendi que o quinhão dos levitas se lhes não dava, de maneira que os levitas e os cantores, que faziam a obra, tinham fugido cada um para a sua terra”* Neemias 13:10. Assim como aconteceu no passado tem sucedido em nossos dias. (I Coríntios 9:6-14; Mateus 25:31-46).

Você foi chamado por Deus e não sabe como começar?

Faça depressa a sua obra! Agrade ao seu Senhor. Esqueça os métodos, os esquemas e os livros (como fonte para fazer evangelismo) como este que você está lendo, busque diretamente de Deus, pela Palavra e pela oração, a direção e o método divino. Seja Homem de Deus! seja mais que o servo inútil que só faz o que lhe mandam. Não espere ser reconhecido como Evangelista. Não espere pela carteirinha de ministro. Transforme vidas!

Sou evangelista, prego muito, mas não ganho uma alma para Cristo.

Você está pregando a mensagem errada. É provável que muitas pessoas não vieram à salvação porque nossos pregadores não se fizeram entender. Ou não pregaram a mensagem de salvação. Há um modismo entre os pregadores hoje em dia que é o de

pregar ‘bonito’. Sem ofensas ou polêmicas. Este modismo diz que é feio pregar contra o pecado diretamente: ‘Se estiver pregando para prostitutas fale sobre o pecado da incredulidade, etc.’

Você está pregando no lugar errado. Um evangelista foi convidado para pregar num congresso de ministros e pastores e após sua mensagem, insistiu inutilmente durante meia hora para que alguém aceitasse a Jesus. Não havia uma pessoa ali que precisasse aceitar a Jesus porque já o haviam feito. Certa feita um pastor pregava em sua igreja local quando afirmou que naquela noite, no culto, nenhum paralítico andaria. Após alguns protestos todos concordaram com ele. Motivo: não havia na congregação naquela noite um paralítico sequer. Quer ganhar almas? Pregue onde há pessoas sem salvação.

O que fazer quando não temos certeza do nosso chamado? Você ainda não sabe se foi chamado por Deus para a obra de ganhar almas?

Entregue-se novamente com todo o seu ser para o Senhor o use como for da Sua vontade. Pergunte ao Senhor da Seara o que Ele quer que você faça. *“Clama a mim, e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes”* Jeremias 33:3. Ore, dizendo: *“...Fala, porque o teu servo ouve”* I Samuel 3:10. Busque ao Senhor com ânimo para servi-lo e as promessas de Sua palavra aos fiéis vão se cumprir em sua vida. *“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos”* Isaías 55:8, 9. *“Conheçamos e prossigamos em conhecer o SENHOR: como a alva, será a sua saída; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra”* Oséias

6:3. “Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos” Salmos 32:8

“Frequentemente ouço pessoas dizerem que desejam sair e ministrar, mas que estão esperando em Deus. Desde o Pentecostes não esperamos mais em Deus é Ele que está esperando que nós façamos nossa parte. Creio muito na oração e intercessão, mas, se ninguém sai e pega para as pessoas que Jesus morreu por elas, ainda assim irão ao inferno.” [Reinhard Bonnke, numa pregação em 1998 no Texas, EUA.] Jesus não espera que você saiba qual é o seu chamado ou qual a área onde vai trabalhar. Ele quer que você saia e pregue a Palavra aos perdidos. “Enquanto ides...” e não “se ides...” A resposta à pergunta acima é: **Saia pelas ruas e pregue a Palavra, ganhe almas e diga não à timidez e à covardia.**

Por que o Brasil tem produzido poucos evangelistas de renome?

Temos ouvido falar desde 1989 que Deus está tratando com a América do Sul e principalmente com o Brasil no que concerne à conquista do mundo para Cristo. Espera-se que o Brasil produza evangelistas locais, nacionais e internacionais. Mas por que não vemos grandes evangelistas brasileiros. Não faria justiça se citasse nomes, pois sei que no Brasil há muitos homens e mulheres valorosos evangelistas. Mas pelo tamanho da obra no nosso país é pouco o número de evangelistas de renome. Quando há um grande evangelista geralmente ele está restrito a uma denominação ou grupo fechado. Mas por que as pequenas igrejas têm produzido poucos grandes evangelistas, mesmo tendo obreiros promissores?

Por causa do testemunho fraco com a família. Geralmente o evangelista está preocupado em ‘fazer

seu show’ e não tem dedicado-se devidamente à sua família. Ou, o que é pior ainda, dentro de casa não são tão piedosos como na igreja, endurecendo os corações daqueles que convivem todos os dias com ele. Quando estes obreiros começam a crescer no ministério geralmente aí se dão conta do quanto é penoso ser ministro do evangelho e ter uma família longe do mesmo. Enquanto Deus está tratando com você quanto ao ministério, dedique-se à conquista de sua família. Cuide de sua esposa, filhos, mãe, pai ou outro parente como se fossem as únicas almas que você precisa conquistar para cumprir seu ministério.

Por causa do testemunho na igreja local. Vejo sempre alguns evangelistas que se você os vir pregando nas ruas ou nos púlpitos você dirá que a igreja onde eles congregam deve ser cheia e abençoada. Mas na realidade estes evangelistas são bons fora de suas igrejas locais. Não gostam de se sujeitar ao pastor ou ao ministério local. Pregam e fazem a glória de Deus descer, a não ser em suas próprias igrejas, onde não frequentam e não dão as caras regularmente. Se você quiser ser um grande evangelista invista primeiramente em sua igreja local. Ganhe almas com o apoio de seu pastor e com certeza seu ministério vai ser confirmado com muitas almas desde o nascedouro.

Por causa da falta de vigilância e de caráter. Uma das maiores tragédias que tem acontecido nas fileiras do ministério é o péssimo testemunho que muitos evangelistas dão após o término dos trabalhos. Quando vão visitar os filhos na fé, costumam brincar com a fé do povo o a brincar com os próprios limites dando lugar à carne. Quantos evangelistas não podem pregar mais porque suas ex-namoradas agora congregam na mesma igreja que eles? Ou porque seu vizinho está visitando a igreja eles pedem ao pastor para por outro pregador em seu lugar? Jesus disse: *uma coisa digo a todos: vigiai!* Infelizmente há evangelistas que pensam que foram vacinados contra o pecado e brincam com o mesmo até caírem ou quando não, até outros caírem.

O Poder de Deus para a Salvação

“Porque não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê...”
Romanos 1:16

O que é o Evangelho? Quais são as Boas-Novas do Reino? Saber responder adequadamente a estas perguntas pode ser a diferença entre ganhar ou não o mundo. Por que somos tão tímidos? Os crentes não ganham o mundo por uma única razão: Eles não querem. É a única explicação para tamanha luta que temos para ganhar o mundo. Podemos! Se quisermos.

Há muitas pessoas que têm afirmado que foram ou viram o inferno. Só posso crer nessas pessoas se vir nelas um zelo fora do comum para salvar seus entes queridos. Ou não foram ao inferno ou eles mesmos não creram que era real. Como pode alguém ter visto a condenação a sair mundo afora pregando deixando para trás filhos, esposa, pais e amigos sem saber que sem Jesus eles irão para lá?

Temos que crer no que a Bíblia diz. Jesus é O Único e exclusivo caminho pelo qual nos chegamos a Deus e o Seu nome é o único pelo qual importa que sejamos salvos. Os adeptos de outras religiões,

principalmente os do candomblé (alguns até nem tomam banho por causa dos votos) quando convidados para visitar uma casa, seja rica ou pobre aquela casa, eles se sentem à vontade e vão à visita num espírito de verdadeira conquista. Eles costumam falar das coisas como se todos cressem exatamente como eles. ‘Isto é encosto ou olho gordo’, ‘são maus fluídos na casa’, ‘estão precisando de meditação’, etc. Como é que os crentes em geral dizem? ‘Desculpe minha maneira de crer, mas eu acho que pode ser um demônio ou talvez tal e tal...’; ‘eu não sei o que vocês crêem mas acho que...’ Temos medo de ferir as pessoas quando sabemos que estão indo a passos largos para o inferno?

Por que é que nós, conhecedores da Verdade Viva que é Jesus, fazemos tanto rodeio para dizer às pessoas que Jesus Cristo é a resposta para todos os assuntos da vida? Por que temos medo de ofender quando o que estamos falando é a **única verdade libertadora**?